

ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavras da Ministra Geral-----	03
Experiência de Vida -----	05
Encontro das Irmãs 60+-----	08
Missão junto aos Surdos-----	10
Partilha das Formandas-----	13
O exercício do poder-----	17
Surgiu a Presença Amiga-----	21
Nossa Revista Presença-----	22
Itinerário Formativo do Juniorado-----	24
Participação na Assembleia da CIFA -----	27
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA -----	28
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA -----	35
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	54
ESCOLAS E COLÉGIO DA CIFA -----	61
HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA-----	75
Falecimentos -----	77
Centro Histórico-----	79
Mensagem de Natal-----	80

Editorial

Ir. Vania Simone Martins

A PRESENÇA *Amiga* chega até vocês carregada de boas notícias da vida e missão Franciscana Aparecida. Irmãs, formandas e leigos empenhados e comprometidos em fazer o Reino acontecer.

Nesta edição lembramos os 55 anos de nossa revista. Fazemos memória de como ela iniciou e vemos como ela está hoje, com notícias do sul e do norte do Brasil e de além fronteiras, e nossa inserção na cultura surda, tanto na educação como evangelização.

Nossa comunhão com a Família Franciscana, com organismos da Igreja e da sociedade nos falam de um Carisma para a Igreja e para o mundo em espírito de sinodalidade, na participação e colaboração no anúncio do Evangelho, no cuidado da Casa Comum.

Formação, missão acontecem em todas as idades e etapas. Vão nos colocando em movimento...Experiências de vida e vocação; experiência da visita da Irmã Morte...De Betânia para o mundo, na alegria de anunciar o que vimos e ouvimos.



Que ao ler nossa revista possas fazer comunhão conosco e somarmos na construção do Reino de Deus. O verbo se fez carne, para que todo tenham vida e vida em abundância. Celebremos o Natal na esperança do *menino amável que nos foi dado*, e que o próximo ano seja repleto de Boa Notícia.

*Feliz Nata!!
Feliz Ano Novo!!*



PALAVRA DA MINISTRA GERAL

Nunca Desista do Seu Sonho

*Ir. Iriete Ignez Lorenzetti
Ministra Geral*



Tudo iniciou com a capacidade de sonhar e levar a termo o sonho. Sonhar com a possibilidade de tornar conhecida a vida e as atividades exercidas pelo carisma Franciscano Aparecida. Sonho alimentado por membros da família religiosa que acreditaram e assumiram o ideal de vida. Pessoas que não só pensaram em si, mas abriram espaço para que esta família fosse “NOSSA”, isto é, de todas as pessoas que acreditam que esta é a melhor forma para viver e anunciar o Reino. Optar pelo Carisma que propicia a vida em minoridade e alegria, suscita a comunicação deste Carisma para que muitos possam desfrutar da boa proposta de vivência evangélica.

Mais de cinquenta anos a Revista Presença nos leva até você e traz você para dentro de nossos espaços, a fim de que possamos viver um único objetivo: Amar a Trindade e seguir a orientação de Nossa Senhora no serviço a quem necessita, entre eles, os mais vulneráveis da sociedade. Juntos podemos fazer a vida ser melhor e mais digna.

Para melhor servir, zelamos pela integridade espiritual, comunicativa/relacional, pela vida comum que permite desenvolver a liderança organizativa/holística/espiritual. Assumir a consagração traz como consequência ser líder que congrega, integra, descentraliza, acredita que a pessoa traz em seu interior a capacidade de ser e agir adaptando-se ao contexto em que vive e comunicando seu melhor no espaço em que se encontra e serve. Aprende-se que liderar é dar-se por inteiro e saber acolher e buscar, na outra pessoa, as boas contribuições, para responder de forma fecunda a missão confiada. O líder integra o outro nas decisões e trabalha a sua escuta para responder ao



que é comum, com a participação de todos. Não é autorreferencialidade, mas sim um entre irmãos que está para viver e servir.

Para continuar mantendo viva a revista, contamos com estas lideranças que comungam com os demais para anunciar o que vimos e ouvimos como Betânias que vão ao mundo dizendo que o AMOR pode continuar sendo amado, na contemplação da casa comum e no respeito à obra criada pelo Autor da vida. Seja você instrumento para que mais informações possam chegar aos espaços e provocar mudanças significativas, para que todos possam desenvolver seu potencial com qualidade. Que os dons se multipliquem e o Reino de Deus aconteça em todos. Ele está entre nós batendo à nossa porta e querendo precisar de nossas capacidades. Continue sonhando junto para que este sonho seja realidade e expansão do amor.

Que as pessoas que respondem pela Revista Presença continuem sendo este raio de luz que contagia, congrega e entusiasma a todos para divulgar o bem que acontece. Que a alegria seja a forma de evangelizar e a minoridade a forma de ser, para que em tudo sejamos irmãs e irmãos que se comprometem com a Igreja e a Vida Religiosa, tornando a sociedade espaço de paz e misericórdia, ampliando a comunicação através deste meio de comunicação.

Como afirma Madre Clara que possamos fazer com que “Deus seja louvado em tudo” e que em “Nossos lábios tenha um sorriso a desabrochar e que no olhar se reflita a paz e alegria franciscana”.



EXPERIÊNCIA DE VIDA

Entrevista com Ir. Ivonni Kuhn

A Revista Presença nesta edição publica entrevista realizada pela Equipe de Comunicação com Ir Ivonni Kuhn.

Como e quando surgiu sua vocação?



Minha vocação nasceu ainda quando pequena. Na minha Primeira Comunhão, depois de comungar, o Padre chegou na frente da turma e disse: “Agora vocês estão com Jesus no coração, Ele gosta muito das crianças. Aproveitem para pedir a Ele tudo o que vocês querem de bom para a vida de vocês. Ele nunca nega nada o que as crianças pedem. Se tem uma menina que gostaria de ser Irmã ou um menino que gostaria de ser Padre; peça agora, Ele não nega, ajuda.” Eu lembro que nesta hora eu abaixei a cabeça e pedi, Jesus se é só pedi então “eu quero”. Desde então eu fui sempre alimentando este “eu quero”. Por problemas financeiros de minha família e também meu irmão mais velho havia voltado do seminário, então meus pais não me apoiavam muito, por isso tive que esperar muitos anos para realizar o meu desejo de ser Irmã. Com isso minha vida deu muita vira-volta, mas este “eu quero” nunca se apagou. Só consegui entrar na Congregação com 19 anos, quando então minha mãe me liberou, depois ela ficou muito feliz quando viu que realmente esta era minha vocação.

Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje:

Sempre me senti muito amiga de Jesus; O tenho como um companheiro de caminhada. Onde eu sempre busquei e até hoje busco maior força é na EUCARISTIA; é ali um encontro real de eu e Tu, é ali que eu partilho minha vida. Desde a minha juventude, ainda em casa, a Missa era diária, era na Eucaristia que me alimentava e bus-

cava a força, esperança e luz para minha vida, com Jesus eu buscava e ainda hoje busco a força e o sustento da minha vocação e missão. E na Congregação, com este nome de Divino Hóspede, parece que ficou mais próximo. Feliz a Madre Clara em chamá-Lo assim.

Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

Passei em várias experiências de Missão na Congregação, em todas elas me senti muito bem, me senti feliz. Entre elas gostaria de destacar duas como marca fundante na minha vida e vocação. A minha primeira missão foi o trabalho junto as crianças surdas; foi



a primeira missão como Vida Religiosa, sem experiência e formação para isso; a experiência aconteceu na prática, após vários anos na Escola Frei Pacífico. Foi neste trabalho, que firmei minha opção pelos pobres. Vale a pena gastar a vida em favor dos menos favorecidos. Foi um trabalho muito gratificante. Não é por nada, que esta missão era a pupila dos nossos fundadores.

Outra missão que destaco é o trabalho de evangelização no MS, na Diocese de Coxim, nas periferias das Paróquias e Comunidades, pude sentir na pele o sofrimento, o descuido com as crianças doentes e denutridas... Através da Pastoral da Criança pude chegar até as famí-



mílias, ajudar, orientar e ensinar as mães no cuidado, na prevenção de doenças. Fui por vários anos Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança, isso abriu portas para formar e treinar lideranças para este trabalho em todas as Paróquias e Comunidade da Diocese. Organizar grupos para pesagem, trabalho específico com as mães gestantes, amamentação, crian-

ças recém-nascidas, uso de chás caseiros e tantos outros... Formação para a mística da Pastoral, grupos de oração e reflexão da Palavra de Deus. Muito gratificante ver as crianças recuperando a saúde, ter um desenvolvimento normal e sadio; são os prediletos de Jesus.

Foi um trabalho que me marcou profundamente; é onde ainda hoje gostaria de estar. Tenho muita gratidão a Deus que me proporcionou esta missão.

Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para a vida Franciscana Aparecida.

A mensagem que deixo é: Que o mais importante para nossa vida é ter JESUS CRISTO como centro; se Ele for o centro da nossa vida será nosso companheiro na caminhada, será nosso guia, nossa força; ao contrário, se caminharmos a partir de nós mesmas, nossa vida não dá em nada. Ter o Evangelho como luz, como fonte inspiradora, é ali que encontramos força, para nossa vida e missão; sermos fiéis naquilo que professamos e ter nossa querida Mãe Aparecida, como nossa eterna companheira.



Encontro das Irmãs 60 +

Irmã Lourdes Castagna p/Equipe de coordenação

O encontro aconteceu nos dias 07 a 09/10/22, na Casa Mãe da Congregação, em POA. A programação transcorreu de forma presencial e online, favorecendo a participação de coirmãs que estão em outros espaços de missão.



Irmã Iriete Lorenzetti, Ministra Geral, deu as boas vindas, motivando a cada Irmã dar o melhor de si, enriquecendo o encontro de todas. Irmã Maria de Lourdes Becker, coordenadora do grupo, convidou para o momento de espiritualidade a partir das falas do Papa Francisco referentes a esta idade.

A seguir, Frei Rodrigo Cichowicz, OFM conduziu a reflexão da tarde sobre Sinodalidade. Fez alguns destaques da realidade atual: individualismo, descarte das pessoas, indiferença, ódio, entre outros. Dirigiu a pergunta ao grupo: Mediante a realidade social em que vivemos e as estruturas eclesiais hierárquicas, há como fazer um caminho de sinodalidade? É possível sim, se colocarmos a centralidade de nossa fé em Jesus Cristo; se abriremos o coração ao novo, ao desconhecido, dando passos para o encontro, para o diálogo e a escuta. Só quem realmente escuta é capaz de seguir novos percursos. Provocou a partilha sobre: quais experiências mais marcantes, no sentido de caminhar juntas? Surgiram ricas partilhas, confirmando sinais de caminhada sinodal ao longo de nossas vidas em missão.

Na manhã do dia 08, o grupo acolheu a reflexão da coirmã Marlene Picolli sobre Envelhecimento e qualidade de vida. A orientadora, através de slides, foi mostrando que o envelhecimento é desfecho natural da vida, mas que ninguém gosta de envelhecer. É preciso acolher que a melhor idade é aquela em que estamos vivendo. A beleza brota do cultivo interior, da transparência. Quanto mais profunda a espiritualidade, maior será a aceitação do envelhecimento. O amor se torna fundamental e possibilita estabelecer contatos consigo

mesma. Os últimos anos deveriam ser os mais felizes. Houve muitas contribuições, complementando o conteúdo exposto. Foi uma manhã muito rica. À tarde deste dia, visitamos o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Bairro Rubem Berta, POA. A visita culminou com a participação da Missa, no tríduo da padroeira.

No dia 09, Irmã Carla Danielle aprofundou o conteúdo de nossa Espiritualidade a partir dos Documentos da Congregação. Orientou diretamente de sua Betânia – Irmã Água, Careiro da Várzea/AM. Louvamos os meios de comunicação que nos favorecem muito. Iniciou mostrando o significado da palavra espiritualidade que, em síntese, é a qualidade do meu ser. A partir do Documento da Espiritualidade foi recordando as características de nossa vida franciscana. Apreciando um pequeno vídeo- Mudança e Possibilidade, mostrou que a rotina da vida cotidiana nos ‘mata’. É preciso estar sempre voltadas para o centro inspirador: Vida em Betânia. Divino Hóspede, Caridade Virtude Rainha, Vida em Missão. Os momentos de partilha trouxeram presentes experiências vividas que enriqueceram o conteúdo. O desafio é a vivência no dia a dia. “Mãos à obra todos os dias,” nos recomenda Madre Clara.

A avaliação do encontro foi bem positiva com novas sugestões para os próximos.



Missão junto aos Surdos

Ir Celia da Costa Santos

“Nossos Fundadores, sensíveis à realidade dos ‘não atendidos’, sempre estiveram voltados à pessoa do surdo, não recebida nas instituições....Interpeladas pelo exemplo de Jesus Cristo e pelo Carisma congregacional, cabe-nos o compromisso de abrir espaços humanos, sociais, eclesiais para que a pessoa surda possa construir sua identidade humana e cristã. ... Nossa ação evangelizadora junto aos Surdos, exige conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - libras e da Cultura Surda, sendo possível resgatar sua integridade humana, sua inclusão social e seu encontro com a pessoa de Jesus Cristo” (cf Doc Missão, 67)



Esta missão tão especial para nossa Congregação tem vivido diferentes momentos, tivemos várias Irmãs que acompanharam e realizaram junto à Comunidade Surda, passos significativos e abertura de espaços e reflexões que nos fizeram avançar nesta missão. O mergulho nesta Cultura mexe conosco, no sentido de que há uma



porta aberta para que a CIFA entre e participe deste lugar de vida, de expressão, de comunicação, de convivência e muito mais movimentos inquietantes para que possamos descobrir belezas, encantos e confirmações de que Deus nos envia, cada dia, para estar entre os Surdos, uma das razões do nosso Carisma na Igreja e na Sociedade.

dos, uma das razões do nosso Carisma na Igreja e na Sociedade.

Aqui, partilhamos algumas vivências deste ano de 2022, nos Regionais Sul 3 e Norte 01, bem como com a Coordenação Nacional da Pastoral do Surdo, em vista do 20º ENAPAS (Encontro Nacional da Pastoral do Surdo) e 10º ENCICAT (Encontro Nacional dos Intérpretes Católicos), a acontecer no formato on-line (outubro/2022 a junho/2023) e presencial, em julho de 2023, em Manaus/AM.

Neste ano de 2022, em Manaus, tivemos a participação da Ir. Andréia Müller na equipe desta missão! Outra força para realização da missão foi o apoio da MZF que tem nos oportunizado estas vivências, através de Projetos para evangelização.

Na PS no RS, aconteceram formações, encontros de convivência e participação nas Celebrações Eucarísticas, com Surdos adultos. Para crianças e adolescentes, está acontecendo a Catequese para Primeira Eucaristia, acompanhados pela Márcia de Togni e a Postulante Karen Fernanda, com auxílio da Bruna. A catequese para a Crisma está sendo acompanhada pela Ir. Roselin e a Juliane E.

Obrigado irmã Célia, foi muito bom missa interprete. 🙏🙏🙏🙏🙏



Além de participação nas reuniões das Pastorais Sociais do Regional Sul 3.



Na PS, no Regional Norte 01, acontecem reuniões periódicas, formações, retiro, AcampSurdo e participação nas celebrações Eucarísticas, na Arquidiocese de Manaus e Diocese de Parintins. A Diocese de Roraima, acompanha as missas transmitidas pelo Sul3.

De modo especial, os trabalhos estão intensos para um novo processo de preparação e realização do ENAPAS , com estudos e formações on-lines mensais como pré-requisito para participação presencial em julho de 2023.

Para bem continuarmos a missão é muito importante o apoio da Congregação para sermos fiéis a este legado, confiado a nós por Madre Clara e Frei Pacífico, a serviço da Igreja.

Por tudo, Deus seja Louvado!!!!



PARTILHA DAS FORMANDAS

Noviça Ir. Renata



Eu, Ir. Renata Freitas, fui enviada para Porto Esperidião - Mt. Acolhida calorosamente junto a este povo e pelas Irmãs da Betânia Santa Teresinha, fui aprendendo a estar inteira para a missão, escutar, acolher, atender e celebrar a fé, juntos às comunidades e na vida em fraternidade. Fui me inserindo, contribuindo na formação da Pastoral do Dízimo, Catequese; na formação Bíblica; presidindo celebrações; visitando as famílias e as comunidades de fronteira com a Bolívia, conhecendo a realidade da diversidade que há na paróquia Nossa Senhora de Fátima. Me senti desafiada a encontrar o sentido da opção que faço pela Vida Religiosa e o seguimento a Cristo, confirmando assim que a vocação é um dom de total doação de vida, de si para o próximo e para Deus.

Noviça Ir. Débora - Chamada à Missão



Eu, Ir. Débora sou grata a Deus e a Congregação por proporcionar este período de estágio formativo o meu ocorreu na Betânia Santa Isabel, em Rio Negro/ MS, e foi um tempo de graça e de certezas, onde pude perceber a presença de Deus que me acompanha desde o ventre materno, em cada pequena ação, no jeito de celebrar do povo, no seu testemunho de vida, na criação - nossa Casa Comum, na vida em Betânia e Betânia em Missão. Experiências estas que me fortaleceram e me fazem ter certeza de que é este caminho de entrega ao Senhor e ao seu povo que quero continuar trilhando.

Noviça Ir. Maria Augusta - Chamada à Missão



Eu, Ir. Maria Augusta Djata, fiz o meu estágio na Betânia Sant'Ana em Bom Retiro do Sul (RS). Durante esse período, junto com o povo Bonretirense e as Irmãs que me acolheram carinhosamente, na missão de cuidado da vida no nosso Hospital DE caridade Sant'Ana, ajudando também na paróquia, e no de CLJ (Curso de Liderança Juvenil), fui me desafiando na escuta, na acolhida, no respeito e na enculturação; aprendendo lidar e perceber a presença de Deus vivo, nas crianças recém-nascidas, nos doentes e nos idosos.

Me senti desafiada a ser responsável para testemunhar a missão da congregação, pois onde está uma Irmã aí está a congregação. Fui descobrindo sempre a beleza e o valor da missão, tendo cada dia certeza da minha vocação. E você jovem! Já pensou na sua vocação? Venha fazer parte desta família! Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não endureçais os vossos corações (cf. Hb 3, 15) . Paz e Bem!

Jovem Francieli



Meu nome é Francineli Galdino Pio, tenho 17 anos e estou na etapa do Juvenato. É com muita alegria que venho partilhar com vocês como está sendo a minha experiência no juvenato. Nesses 6 meses que estou convivendo em fraternidade com as irmãs na Betânia Santa Maria da Porciúncula, em Campo Grande/MS, e também tive oportunidade de conviver por dois meses com mais uma jovem a Regiane, foi uma experiência única. Conviver com mais uma jovem, foi muito legal, fizemos muitas coisas juntas, e agora ela segue na etapa do Postulado. Durante esses meses conheci outras formandas e também irmãs que moram nas demais Betânia, através das formações online, que as redes sociais nos proporcionam. Conversamos, rimos, cantamos, brincamos e, sempre que nos encontramos, é momento de imensa alegria.

Juvenistas da Guiné-Bissau

Betânia Marta-Maria



Nós juvenistas, durante a nossa caminhada as experiências que fizemos foram boas, na convivência fraterna, na pastoral no Jardim de Infância Criança Esperança, sentimos que o Senhor está a chamar-nos cada vez mais para sermos mensageiras da paz e do bem para nossos irmãos e irmãs. E juntamente com a nossa mãe Ma-

ria queremos segui-la para que a nossa vida seja guiada por Deus em seu trabalho de servir os mais necessitados.

Jovens Thayla e Samara

Os encontros em fraternidade com as outras formandas e irmãs são muito especiais, cheios de interação, perguntas e respostas. Gostamos desses momentos em que podemos compartilhar o que estamos passando e vivendo.

Nosso cotidiano missionário envolve atividades como: participar dos encontros do grupo jovem, dar catequese e a participação na comunidade de modo geral, em missas e reuniões da paróquia. Essas atividades são muito importantes e prazerosas de serem feitas.



Queridos leitores e queridas leitoras, nossa saudação de Paz e Bem

Nós, postulantes Ana Gabriela, Ilderlâne, Karen Fernanda e Regiane, estamos felizes em compartilhar um pouco da nossa caminhada vocacional na etapa do Postulado.

Para nós é um tempo de novas descobertas que traz consigo desafios a serem superados. Durante este período da nova etapa de formação iniciamos os estudos na área da teologia, participamos nas comunidades, estamos trabalhando em nossas escolas, assim aprendendo na teoria e na prática, aplicando o conhecimento que recebemos e nos alegramos em fazer parte desta família, atuando onde estamos.

Desde já contamos com as orações de vocês, para que sigamos firmes e perseverantes na caminhada, assim como nós também estaremos em oração por vocês, de modo especial pelos jovens que se sentem chamados à vocação religiosa. Fraternal abraço!



Postulantes da Guiné-Bissau

Nós postulantes Faustina, Guilhermina e Jusimiana estamos em Cacheu (Guiné-Bissau). Atuamos em diversas pastorais, bem como: catequese, Infância Missionária, Acólitos, grupo de vocacionadas/os e também acompanhamos as Irmãs nas comunidades das tabancas (pequenos povoados). Todo o nosso envolvimento pastoral nos desafia a conhecer melhor a realidade do nosso povo e permanecer no seguimento ao Senhor.



O exercício do poder na ótica de Francisco de Assis e do movimento Franciscano

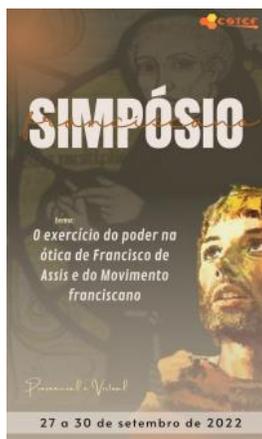
Simpósio Franciscano/2022

Ana Dias

Francisco Ruas Neto

Colégio Rainha do Brasil

Pela Equipe de Formação dos Profissionais Leigos/as da CIFA



No período de 27 a 30/09/2022, de forma presencial e virtual na ESTEF (Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana), ocorreu o Simpósio Franciscano promovido pela referida instituição em parceria com a CFFB-RS. A temática desenvolvida, descrita o título, trouxe vários nomes para realizarem uma abordagem e construção histórica, filosófica e teológica, sobre a relação de poder na vivência franciscana.

Na noite do dia 27 (terça-feira – formato virtual), Frei Luis Carlos Susin (OFMcap) abria as explanações ao abordar a “Fenomenologia do poder”, porém, algumas falhas com recursos tecnológicos impossibilitou o desenvolvimento da mesma. Em tempo: sonda-se a possibilidade de em outro momento propício ser retomada a fala de Frei Susin.

Na manhã do dia 28 (quarta – presencial), após o momento orante e de acolhida, Frei Gilmar Zampieiri (OFMcap) trouxe à discussão os “Fundamentos filosóficos do poder”, a partir de quatro paradigmas por ele elencados: a) paradigma aristocrático elitista, fundamentado em Platão e a ideia de que saber é poder; b) paradigma constitucional, fundamentado em Aristóteles e no pensamento de que poder é a vivência da boa lei; c) paradigma pragmático ou utilitarista, fundamentado em Maquiavel e a visão de política como ciência e o poder como instrumento; d) paradigma democrático-pluralista, fundamentado em Hannah Arendt e a concepção de que poder é a habilidade humana de agir em consenso e acordo.

Após o intervalo, o Prof. Rodrigo Dutra abordou “O exercício do poder na Bíblia” e, para iniciar, ressaltou o caráter simbólico da linguagem bíblica: há, segundo uma breve pesquisa sua, cerca de 850 ocorrências da palavra “poder” quando referidas ao campo semântico. Ou seja, há um grande conjunto de significações. Segundo Dutra, especialmente olhando para o Antigo Testamento, o “poder não é ... ele atua”, faz parte da prática humana e está inserido em suas relações. Assim, tudo que acontece remonta à atuação divina. Ao pensarmos no Novo Testamento, o leitor é envolvido na narrativa, como um círculo hermenêutico e Jesus é o centro. Assim, o exercício do poder estende-se pelas relações.

À noite (formato virtual), Frei Cláudio Lottermann, a partir de sua pesquisa de doutorado em filosofia, apresentou “o exercício do poder em Guilherme de Ockham”. Lottermann trouxe um breve histórico de Ockham (frade franciscano) e o pensamento ockhaminiano com suas argumentações, através da crítica e relação do poder papal e do estado.

Na manhã do dia 29 (quinta – presencial), o Prof. Wiliam S. Borges, doutorando em filosofia/UFPel, discutiu sobre a “Liberdade e plenitude do poder em Guilherme de Ockham”. Iniciou argumentando que, editorialmente, há uma tripartição das obras do autor em filosofia, política e teologia. Contudo, ao analisar minuciosamente, percebe-se que a obra política de Ockham é, a fundo, discussão teológica sobre a relação de poder entre igreja e estado. Assim, Prof. Borges retomou aspectos da apresentação da noite anterior (Lottermann) que fazem nexos com a sua e, de forma muito especial, pediu atenção à biografia e história de vida do autor: é importante conhecer a vida para compreender as obras. Ao discorrer sobre a temática e argumentos do autor, Borges apresenta a conclusão da infalibilidade do poder papal, tendo como justificativa que se o Papa tivesse a plenitude do poder “isso eliminaria e destruiria a liberdade da lei evangélica” (OCKHAM). Assim, o papa tem pleno poder perante a Igreja, desde que não interfira na “lei natural” e na “lei evangélica”.

Ao retorno do intervalo, Frei Inácio Delazzari (OFM) trouxe à reflexão o “Exercício do poder a partir da Carta ao Ministro”. A carta, segundo Frei Delazzari, foi escrita entre 1217-1223. Nela, Francisco exorta fraternalmente o ministro e o auxilia a conduzir a sua fraternidade, mediante o conflito com um dos frades. É, através de cartas,



que ele conduz os ministros e a ordem e apresenta as manifestações amorosas de Deus, vividas em fraternidade. Esta [fraternidade], é o lugar da hermenêutica franciscana, da acolhida e do realismo do viver e conviver. Assim, Francisco transpõe o poder exercido de

forma partilhada e participativa, na correção fraterna e no comprometimento dos ministros com suas fraternidades: “salva a tua alma, salvando a pele dos teus irmãos” (teologia latino-americana).

No período da noite (formato virtual), Ir. Vania Martins (CIFA) abordou a “Sinodalidade na perspectiva franciscariana”. Iniciou explicando a ideia de sinodalidade como comunhão, onde as decisões são tomadas em consenso e amparadas na sabedoria, espiritualidade e fé. Ao pensar na concepção franciscariana de sinodalidade, convém perceber que tanto Francisco quanto Clara sempre envolveram a fraternidade (frades e irmãs) no convívio e tomadas de decisão; constantemente é ressaltado nos escritos a importância e alegria por Deus ter-lhes concedido os irmãos e as irmãs. Assim, há a corresponsabilidade nas tomadas de decisões e, até mesmo, nas eleições de comum acordo pelos responsáveis da comunidade. E, tudo, observando a centralidade em Cristo Jesus e a entrega e bondade de Deus.

Na manhã do último dia, 30 (sexta – presencial), Frei Vanildo Zugno (OFMcap) apresentou e refletiu sobre a “Sinodalidade e o exercício do poder na Igreja e na sociedade”. Para o Frei Zugno, a sinodalidade é o meio e forma como a Igreja pode exercer o poder e, para tanto, é



necessária uma “mudança estrutural para que toda a Igreja seja evangelizadora” (EG, 32, Papa Francisco). Antes, porém, ao olhar para a sociedade e iluminados pelas palavras de Francisco de Roma, a consciência e necessidade de uma sociedade global não deve ser somente para o dinheiro, mas para a sociedade. Ou seja, aquilo

que interessa a todos, por todos deve ser decidido. Segundo o Papa, há várias formas e processos informais de sinodalidade na Igreja e, estes, são o caminho para uma escuta e construção onde todas as instâncias possam ser ouvidas (momentos de escuta nas comunidades, nas assembleias paroquiais e diocesanas, nas comunidades indígenas da Amazônia, ...). Ou seja, como Igreja viva, precisamos caminhar com os dois pés: um na fé e na confiança no Espírito Santo e, o outro, nas vivências e práticas diárias de sinodalidade nas bases. Frei Zugno finalizou dizendo que: a) o poder não é ou está no externo, senão no interno (ex.: Jesus e os fariseus, “o que nos torna impuros é o que vem de dentro”); b) hierarquia é e sempre será conservadora; c) aos leigos/as cabe ser provocadores/as.

Após o intervalo, em clima fraterno, vivenciamos a celebração de ação de graças pelo encontro e de envio para nossas famílias e espaços de missão.

Na convivência fraterna e no espírito franciscariano, sejamos irmãos/ãs em comunhão e a caminho.



Surgiu o “Presença Amiga”

Em agosto desse ano de 1967 nasceu o primeiro boletim interno da Congregação, com o nome de “Presença Amiga.” Em seu primeiro número, impresso e mimeografado a álcool aparecem os nomes das treze Irmãs que compõe a equipe responsável pelo jornalzinho, contendo a seguinte apresentação:



“O presente Jornal nasceu do ardente desejo de uma união mais viva entre os membros de nossa Congregação. Já há mais tempo, sentiu-se a necessidade de um órgão semelhante que, por assim dizer, tornasse presente cada Religiosa dessa nossa Congregação em todas as comunidades da mesma, promovendo assim a almejada fraternidade, característica das Ordens Franciscanas.



O II Encontro de Superiores e Mestras, recentemente realizado veio apressar o aparecimento desse Jornal, já que todas sentiram a necessidade de avivar e cultivar o Espírito Comunitário.

O nome “Presença Amiga” foi o mais votado, entre outros apresentados, pelas Superiores e Mestras que participaram do referido Encontro.



Com este Jornal propomo-nos uma só meta: a união real, viva, entre nós, tornando-nos assim um sinal de eternidade para o mundo de hoje. ”

(PR. Nº 01/1967 – agosto – p. 01) – Cadernos da História da Congregação Volume 03



Nossa “Revista Presença”

Irmã Edi Nicolao



Estávamos ao meio da década de mil novecentos e sessenta, em Porto Alegre. Na Igreja vivia-se o tempo de implantar as decisões do Concílio Ecumênico Vaticano II, o importante acontecimento eclesial que impelia à renovação da vida da Igreja Católica; que recomendava atualização para melhor atender aos novos sinais dos tempos; que exigia a descoberta e assunção de novos modos de ser, que possibilitassem redescobrir a alegria de bem conviver, inclusive na Vida Religiosa Consagrada. Vivia-se um período especial, como são especiais todos os tempos, se vi-

vidos com fervor e entusiasmo.

Madre Clara e seu Conselho haviam concluído seu tempo de governo geral. Novas programações iam sendo aprovadas e postas em execução.

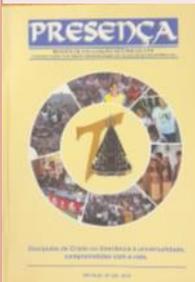
Na Congregação, Capítulos de Estudo e de Aprofundamento foram assumidos e realizados, por ano, algumas vezes. A preparação dos mesmos era feita nas fraternidades com a participação de todas as Irmãs e formandas. Deu trabalho?! Sim. Mas possibilitou o acontecer de boas coisas também.

Fez sentir que as descobertas feitas, a necessidade de partilhar entre todas nós os assuntos estudados, as conclusões a que se chegava era importante e necessário. As propostas iam sendo formuladas e foram ressoando como presença amiga nas fraternidades, sempre que chegavam. A cada mês tornavam-se quais visitas nossas a nós mesmas e nos mantinham comunicadas. As primeiras edições foram sentidas assim, pelas Irmãs, nas missões. E, imaginem, as Irmãs e as Betânias, naqueles tempos, eram em número maior do que são hoje, mesmo se não geograficamente distribuídas como estão agora.

Um pequeno grupo de Irmãs, na Betânia Nossa Senhora Aparecida, a Casa Mãe, aventurou-se, conversou, trocou ideias sobre a necessidade e utilidade de aprimorar esta comunicação. E não foi muito difícil chegar a uma possibilidade de tornar isto concreto. Importava intercomunicar a vida, a missão que todas as Irmãs, nas respectivas Betânias e Institui-

ções, desempenhavam e o faziam com esforço, mas com muita boa vontade e alegria. Aos poucos, pareceu ao grupo que era hora de a Congregação ter um veículo que periodicamente levasse a todas as Irmãs, em todas as Betânias, o que era vivenciado por todas. Seria iniciado com simplicidade em cópias heliográficas inicialmente. E aconteceu! O passo seguinte, dar um nome. E se convencionou dizer ‘boletim da Congregação’, inicialmente, com o nome de PRESENÇA AMIGA.

Percebeu-se, anos depois, que a Congregação poderia levar a comunicação desta forma congregacional de viver o seu Carisma a outros também, não só às Betânias. Pouco a pouco se estendeu a divulgação às Instituições e às Sedes Diocesanas nas quais as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida exerciam missão. Enfim, cada vez mais está entregue também aos nossos colaboradores e comunidades em geral.



O conteúdo de “Presença Amiga” sofreu mudanças ao longo dos anos. Da partilha de conteúdos relativos aos estudos e aprofundamentos das primeiras edições, quando ainda era conhecido como ‘boletim’, assuntos, notícias e outros diversos, foram compondo o conteúdo. Interessantes em si, mas não diretamente alusivos à vida congregacional ou à sua missão. Decidiu-se superar isto. Desde vários anos, e sempre progredindo, o conteúdo assumiu realmente ser a partilha que vem sendo: de nossa vida e missão, na Vida Consagrada, no meio do povo e na Igreja.

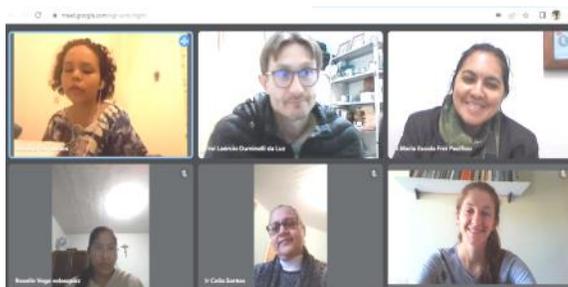
Durante décadas, persistiram algumas das Irmãs que viveram a aventura e percorreram as sucessivas transformações de ‘Presença Amiga’. Nossa forma de nos intercomunicar, entretanto, neste andar histórico, cresceu e chegou à categoria de ‘Revista da Congregação’. Não que tenha deixado de ser presença amiga, assumiu um novo nome: **REVISTA PRESENÇA**. Assim, segue sendo o veículo que nos mantém intercomunicadas, as Irmãs e formandas, como família Franciscana Aparecida e com todos; que leva nossa experiência a cada vez maior realidade geográfica e missionária; que recolhe e comunica sempre mais nossa experiência inculturada no meio do povo, fiel ao desejo de Madre Clara Maria, nossa Fundadora.



Itinerário formativo do Juniorado

Ir. Andréia, Ir. Maria Mar, Ir. Roselin e Ir. Rosiane

Como etapa do Juniorado, elaboramos no início deste ano, um cronograma de encontros formativos online com temáticas e assessorias a partir do que propõe o Plano de Formação de nossa Congregação. Apresentamos nesse texto um breve relato das experiências e reflexões vivenciadas.



“Só pode integrar aos outros corações quem bem integrou o seu”. Iniciamos nosso itinerário formativo com a assessoria da Ir. Maria Couto, da Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, com a temática:

Estudo das relações humanas na ótica do diálogo com diferentes culturas, trabalhando as relações fraternas. Tema este que foi realizado em dois encontros, nos meses de março e maio. Fomos convidadas a fazermos um mergulho em nossa origem, nossa essência. De onde viemos? Como está a nossa relação intrapessoal? É a partir da boa relação conosco mesma é que teremos uma boa relação com os outros. Os nossos conflitos na fraternidade são frutos da nossa não escuta; se a nossa fraternidade intrapessoal está adoecida não há fraternidade externa. Neste processo, Irmã Maria, convidou-nos a fazer o exercício da escuta de nossas colegas de grupo, escutando a partir do que cada uma diz de si mesma. Foi realizado também o teste do Eneagrama (teste de personalidade) no intuito de melhor conhecer a nós mesmas. Um das frases que nos marcou foi: o olhar para si é uma viagem que a gente se dispõe, é o coração que dará o ritmo ao caminhar, e quando não nos ouvimos ficamos na dependência dos outros.

Nos meses de abril e setembro, aprofundamos os temas Teologia Pastoral e Planejamento Pastoral, com a assessoria de nossa formadora, Ir. Celia Santos, tendo como base o livro: Vamos sonhar juntos: o caminho para um futuro melhor, do Papa Francisco, livro este que foi

como que um tema transversal e bibliografia básica das atividades deste ano, que traz como proposta o tempo de ver, de escolher e agir. Fomos convidadas a elaboração do nosso plano pastoral e ao convite de atrever-se a sonhar: “Este é o momento para sonhar grande, para repensar nossas prioridades, - o que valorizamos, o que queremos, o que buscamos – nos comprometemos com as pequenas coisas e para transformar em realidade o que sonhamos” (Papa Francisco).

No mês de junho, tratamos a temática Administração, com assessoria de Ir. Leila Lucini. Nesta formação estudamos o PODC (Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar) a partir do olhar de Deus. Fomos provocadas a configurar-nos com o Evangelho, tanto na dimensão pessoal como fraterna; a administração com os mistérios de Deus, com os bens de Deus, com a gratidão do que temos e administração com Deus. Buscando ter o olhar de Deus na dimensão administrativa como oportunidades de transfigurar-nos e tornarmos melhores, renunciando aos próprios gostos e autossuficiências da vida diária. Gerando uma vida com mais resiliência diante dos desafios da missão.

Saber que administrar o tempo também nos leva a doar nosso tempo para o outro, nos enriquecendo com aquilo que o outro tem de experiência. De saber viver com a simplicidade de cada momento com autenticidade e liberdade no servir, “Prefiro dar passos curtos e firmes sem perder o sentido, a andar em alta velocidade e perder o rumo” (Leonardo Posich). Em agosto, com assessoria de Frei Laércio da Luz, Franciscano Capuchinho, tivemos um momento de formação com I Fioretti, um dos livros presentes nas Fontes Franciscanas



e Clarianas, que traz em seu significado: ramallete de flores, ou seja, são as flores, os feitos de São Francisco de Assis. Contém 53 capítulos que nos remetem à vivência da Vida Franciscana de uma forma simples, inquieta, humilde, sem propriedade, desapegada dos

bens e pessoas; fiel ao Evangelho, seguindo Cristo pelo testemunho e exemplo de vida. O livro I Fiotetti é um convite para ser lido com os olhos do espírito e intuições do coração.

E por fim, nos dias 05 e 06 de novembro, realizamos retiro assessorado pelo Irmão Elio Passeto (NDS), a luz da temática de Maria. Com momentos de reflexão, fomos conduzidas a um olhar para a caminhada de fé de Maria e do seu SIM para ser mãe de Jesus, fomos convidadas a rezar o nosso SIM ao projeto de Deus em nossa vida, Maria manifestou sua abertura, deixou-se invadir por Deus, não teve medo de perguntar, questionar-se, discernir e de dar sua resposta numa atitude de ação, pois confiou Nele e no seu projeto. A vida de fé é sempre uma resposta, é preciso avançar com o intuito de aprender com o exemplo de Maria e ser essa luz que aponta a Jesus, sem medo de olhar para as perguntas que apresentam-se no caminho, pois elas lapidam nosso processo existencial.

Além da riqueza destes momentos também participamos dos encontros formativos da CIFA, do Juninter e Junifran nos locais onde cada irmã juniorista se encontra. Somos agradecidas pela disponibilidade de cada pessoa que contribui com nosso processo e pelo grupo que formamos onde mesmo na distância estamos próximas.



Participação na Assembleia da CIFA

Equipe de Comunicação

Guiné- Bissau ► Com alegria, corresponsabilidade... Nós Irmãs, aqui na Guiné-Bissau/ África ocidental, conseguimos marcar presença de forma on-line na assembleia da nossa querida congregação. Para nós foi significativo participar do momento de formação, reflexão, decisões da nossa família congregacional. Frei Sergio nos convidou a estarmos atentas à realidade, porque há constantes mudanças no mundo. Somos impelidas a termos um olhar atento, à luz do Evangelho que é fonte de água viva... Gratidão! Porque apesar da distância os meios tecnológicos nos possibilitam o encontro, nos fazem sentir perto, participar e comungar das reflexões, decisões, partilha da vida e da missão da Congregação.

Amazonas ► As Irmãs que estão em missão na Região do Amazonas reuniram-se na Betânia Irmão Sol, em Manaus/AM para participar de forma online da Assembleia Anual de nossa Congregação. Foi um momento significativo de encontro, convivência, partilha de vida, e de perspectivas para a missão. Destacamos que a realização da Assembleia neste formato presencial e online possibilita a todas acompanharem a caminhada congregacional de forma ativa, reforçando o sentido de pertença seja nas discussões, discernimentos e propostas assumidas.

Região do Rio Grande do Sul ► No centro de Formação Madre Celina, em Porto Alegre, as Irmãs e formandas no RS estiveram presentes presencialmente. As Irmãs da Betânia Sagrada Família – Betânia do cuidado, em Bom Retiro do Sul, também acompanharam a assembleia de forma on line. Após vermos os espaços onde atuamos nas diversas regiões, Frei Sergio Göergen, OFM, nos ajudou a refletir sobre a realidade que estamos vivendo: uma mudança de época e época de mudança; nosso cotidiano é afetado por uma grande crise civilizatória; crise ecológica brutal, hídrica; crise econômica, capitalismo (sistema internacional do dinheiro); crise política profunda, democracias gerais estão em crise. A partir dessa exposição olhamos o Documento da Missão – Princípios Pedagógicos, revisitando nossa ação evangelizadora. Também, olhamos nosso plano quadrienal no que diz respeito a sustentabilidade. Tivemos Orientações da Equipe de Assuntos Econômicos e Administrativos. Decisões ligadas a missão, retomada das decisões capitulares, partilhas de vida e missão. Concluímos com a Missa Missionária, na qual celebramos com alegria a missão da Igreja, da qual somos parte; a missão da congregação, como herdeiras e responsáveis de um Carisma a ser vivido e anunciado De Betânia para o mundo.



PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA

GUINÉ-BISSAU/AFRICA OCIDENTAL

Trinta anos de vida consagrada

Ir. Ires Picollo

“Se alguém quer me seguir renuncie a si mesmo tome a sua cruz e me siga.”(Lc 9,23)



Entreí na Congregação em Porto Alegre 1987 na casa de formação, Betânia São Francisco de Assis. Sou grata a minha família religiosa, Congregação das Irmãs franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Desde que ingressei tive oportunidade de estudar, me preparar para ir em Missão, seguindo Jesus Cristo pobre humilde e crucificado, iluminada pelo nosso Carisma:

estar entre os sem vez e sem voz dos nossos espaços de Missão. Depois da profissão definitiva fui enviada em missão na cidade de Cacheu, Guiné-Bissau (África Ocidental), Paróquia Nossa Senhora da Natividade, hoje Santuário Nacional. Minha primeira experiência fora do Brasil. Vivi a alegria de ser missionária junto com as crianças, jovens, adolescentes, na catequese, na formação da família Cristã. Para mim a Vida consagrada é uma graça que é só quem opta por viver sem ter nada próprio é que vive e sente a alegria da entrega da doação do ser generosa com Deus.

Quando Maria disse sim ela confiou totalmente na graça de Deus, quando eu dei o meu sim definitivo eu tinha plena certeza que o Senhor me chamava para uma grande missão. Quando retornei ao Brasil fui convidada, pelo Governo Geral, para servir em terras amazonenses, município de Careiro da Várzea, Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. Fiz a experiência missionária junto as comunidades ribeirinhas. Vivi o tempo de Deus, muitas horas de canoa ou de barco só por uma cau-

sa: anunciar Palavra Deus. Encontrei dificuldades sim, mas nunca maior do que a minha alegria de ser missionária.

Também tive a graça de ser enviada em missão para Moçambique -no continente Africano, na Arquidiocese de Nampula, Paróquia São Paulo de Iuluti, mais uma vez Deus me confirmou: vai para missão sem medo, você não estará sozinha. Encontramos um povo muito acolhedor, generoso. Hoje retornei, cá estou novamente, em Guiné-Bissau cidade de Cacheu, contribuindo na evangelização, na formação das jovens para vida consagrada e na Educação

Foi pela fé e a oração que deixei minha família pra viver a Vida Consagrada, todas estas experiências vividas junto com o povo na evangelização, nos espaços de missão da Congregação é que dão sentido pra minha vida consagrada. Desses trinta anos de vida consagrada quinze anos trabalhei no Brasil e os outros quinze em África. Obrigada Senhor por me conduzir até aqui.

....Feliz daquela que acreditou (cf. Lc 1, 45). O próprio evangelista nos fala da memória de Maria, dizendo que conservava no coração tudo aquilo que ouvia e via, de modo que a Palavra produzisse fruto na sua vida. O encontro com o Senhor nos coloca em movimento. Nos faz sair do nosso egoísmo. Quanto mais colocas Jesus no centro da vida, mas Ele te faz sair de ti mesma.

A Vida Consagrada é uma forma particular de Seguir Jesus Cristo. Deus chama em todos os tempos, mulheres e homens para segui-Lo. A Consagração Religiosa é a entrega total a Nosso Senhor Jesus Cristo, é o acolhimento de Cristo na própria vida, “é reproduzir aquela forma de vida que o Filho de Deus assumiu ao entrar no mundo” (LG 44).



O que vimos e ouvimos, nós anunciamos! (1Cf. 1,1-4)

Ir. Ermelinda Meu



Nós, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida em missão na Guiné-Bissau, fomos agraciadas nestes sete dias de retiro espiritual, de olhar de forma especial a intimidade com Deus e, principalmente, olhar a nossa vida pessoal, o que está bem e o que precisa melhorar, para

bem viver a nossa vida em Betânia e Betânia em missão.

O retiro aconteceu dos dias 07 a 13 de agosto de 2022, foi de forma on-line, a nossa orientadora foi a Irmã Vania Simone Martins, pela Equipe de Retiro da CIFA, que no início do nosso retiro nos motivou a dispormos o coração para estarmos livres na caminhada com o Senhor. A música *Ruah - vento de Deus*, abria-nos a porta do nosso coração para iniciarmos mais um dia com o Senhor.



No primeiro dia do retiro, a Irmã nos fez grande convite a rezarmos e agradecendo a Deus por tudo. É o dia de gratidão ao Senhor pela nossa história de vida e as pessoas que foram luzes, que ainda carregamos para que sermos uma pessoa melhor.



No segundo dia é “ouvir outra vez o chamado que Deus nos fez”. Partilhamos o lema da nossa caminhada vocacional e reacendemos a vela, e o canto vocacional que nos acompanhou foi “Por uma grande missão”, no fim do dia rezamos diante do crucifixo de São Damião.

Já no terceiro dia de caminhada com o Senhor, rezamos a nossa vida em Betânia: onde a vida circula; casa do encontro; a relação dos três irmãos: Marta, Maria e Lázaro, no encontro com Jesus; é o lugar de celebração de amizade.

O quarto dia nos conduziu para o deserto. “Ao deserto a conduzirei para lhe falar ao coração” (Os 2,16). O convite foi deixar que Deus nos fale ao coração, fizemos experiências profundas de estarmos com Ele no deserto. Solidão com Deus nunca é ausência, como diz o texto. Fizemos a experiência de estar provisoriamente no deserto, porque não fomos convidadas a vivermos nele para sempre, retiramos para depois voltarmos de lá diferentes, mais disponíveis para servir o próximo. A nossa entrega a Deus que é para sempre, mas a entrega ao deserto é provisório, conforme o texto iluminador deste dia.

O que vejo? Convite do quinto dia de caminhada, de intimidade com o Senhor; muitos sentimentos, alegria, gratidão e inquietações. Olhamos a nossa ação missionária como congregação, assim como a nossa missão pessoal no espaço que estamos atualmente, fomos rezando e entregamos toda a nossa vida e missão nas mãos de Deus. No final do dia tivemos a nossa rica e linda partilha on-line da caminhada que fizemos até aqui, das duas Betânias e a Irmã Vania.

Sexto dia - rezamos e olhamos a carta que São Francisco escreve ao Ministro. Olhamos essa carta na certeza de que a nossa vida, também é feita de relações. A grande força da vida Religiosa é a vida fraterna que nós estabelecemos.

Sétimo e último dia, o Senhor viu que tudo era muito bom e descansou. A Irmã nos motivou a não descansarmos, porque temos o caminho a percorrer ainda, e que esforcemo-nos para vivermos bem esse dia. Olhamos o nosso compromisso do chamado, como nós fomos nos deixando seduzir pelo Senhor. O texto que rezamos hoje foi da Regra da Terceira Ordem Regular de São Francisco, o capítulo IX, dos números 29 a 31 - Da vida apostólica. Rezamos, meditamos e contemplamos este texto todo dia e no final da tarde encerramos o nosso retiro com partilha e avaliação, que foi on-line com a Ir. Vania.



Por todos esses dias de graças, Deus seja louvado!



BOLÍVIA

Legado de Sinodalidade Eclesial vivida por Madre Clara Maria

Ir. Idelsa Ighes Reginatti

Madre clara assim identifica sua Congregação como *“Uma plantinha nacional-franciscana no fértil solo da santa Igreja destinada a ser árvore frondosa, porque é obra de Deus, disponível ao serviço da mesma Santa Igreja. A Congregação busca a renovação e atualização na Igreja e com a Igreja.”*

Sinodalidade é um termo novo que expressa a identidade da Igreja, “caminhar junto” como Povo de Deus peregrinando rumo ao Reino, marca a vocação e dignidade comum de todos os cristãos e afirma sua corresponsabilidade na missão Evangelizadora.

Deus em sua infinita bondade e misericórdia encontrou Madre Clara Maria com o coração aberto e sensível as mínimas e muitas manifestações e solitudes do Espírito Santo. Jovem generosa e doada. No contexto eclesial de seu tempo caminhava junto com a Igreja, servindo na catequese de iniciação cristã. Integrava um grupo de Filhas de Maria e um grupo da Ordem Terceira Franciscana e neste servia como Mestra do noviciado.



O olhar de Deus e a Luz do Espírito Santo pousaram sobre Madre Clara e seu grupo, deixando as preocupadas com a realidade da mocidade brasileira, por terem poucas possibilidades de servir o Reino de Deus, como Vida Religiosa Consagrada. Juntas encon-

travam-se com ternura e amabilidade para escutar umas as outras e a voz do Espírito que ardia em seus corações, rezando e comungando com a voz do Espírito, buscam orientações com Frei Pacifico que as ajudou a discernir o caminho sinodal de graça e dom para enriquecer a Igreja com um novo Carisma.

O Carisma das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida: vida religiosa inculturada acessível, edifica o Reino de Deus na Igreja, em benefício dos próprios membros, o Corpo de Cristo, pobre, humilde e crucificado. Caminhamos junto com os irmãos e as irmãs mais abandonados, aqueles que não têm lugar nem vez na sociedade. Efetivamente a sinodalidade é a forma de ser Igreja de Jesus Cristo, uma profecia para o mundo de hoje, nos remete a essência da Igreja, à sua realidade constitutiva e orienta e conduz a ação missionária evangelizadora.



O seguimento de Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado que Madre Clara livremente assumiu viver por inspiração divina, anima-nos a viver em Betânia, fraternidade de missão, de Betânia para o mundo, caminhando juntas, acolhendo as vidas feridas encontradas no caminho, devolvendo dignidade, semeando esperança e anunciando: *“o que vimos e ouvimos lhes anunciamos para que também tenham comunhão conosco, e a nossa comunhão é com o*

Pai, e com o Filho Jesus Cristo” (IJo 1,3), conduzidas pelo Espírito de Deus e seu Santo modo de operar.

Madre Clara em seu legado nos ensina que a cotidianidade de uma fraternidade sinodal em missão é nutrida pela oração fraterna e pessoal, na adoração ao Santíssimo, nas celebrações Eucarísticas, nas reuniões semanais, nos retiros mensal e anual, na escuta atenta e amorosa de umas as outras, no diálogo, na partilha, no perdão, no discernimento comunitário e no assumir corresponsavelmente a missão de Jesus.

“A participação de todos é um compromisso eclesial, afirma o Papa.” Contemplando o caminho percorrido na elaboração de nossos documentos, as práticas que temos nas preparações e celebrações de nossas assembleias e capítulos gerais, vemos circular *na massa san-*

guínea a corresponsabilidade e o caminhar juntas, que tanto o Papa Francisco convoca a ser e viver Sinodalidade, enquanto cristãos e VRC em comunhão Eclésia. A unidade enriquecida pela diversidade de dons colocados a serviço na edificação do Corpo de Cristo forma uma sinfonia, congrega e convida a todos a participar *ritmados* no passo e no compasso do povo de Deus, rumo ao Seu Reino.

Madre Clara uma mulher que viveu a sinodalidade Eclesial. Em seu legado espiritual insere-nos na Igreja com espiritualidade franciscana e também Mariana. Um espaço de largo horizonte para a criatividade e conversão pastoral, aberto a grandes possibilidades de escuta, de encontros, de diálogo e discernimentos. sob a luz do Espírito Santo “caminhar juntos” como discípulas comprometidas com a missão de Jesus. O Papa Francisco nos convoca a sermos pessoas de forte expressão sinodal em palavras, ações e testemunho. É necessário que nos deixemos educar pelo Espírito Santo para uma mentalidade verdadeiramente sinodal, avançando com coragem e liberdade no processo de conversão, contribuindo, assim, para renovação e edificação da própria Igreja por amor gratuito, com amor, no AMOR. *“Como são felizes e benditos estes e estas enquanto fazem tais obras e nelas perseveram, porque o Espírito do Senhor repousará sobre eles e fará habitação e morada”*. (São Francisco de Assis).



PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA

Grande Assembleia Terena

Juvenista Francineli Galdino Pio

Dos dias 24 a 27 de agosto de 2022, foi realizada a 15ª Grande Assembleia Terena, na Aldeia Brejão, território Indígena do Município de Nioaque. Participaram a Juvenista Terena de Bananal Francineli, Irmã Zélia e Irmã Solange.



Estavam presentes, além do povo Terena, outros povos Indígenas e aliados das causas indígenas. O objetivo da Assembleia é congregar os caciques e lideranças indígenas em torno da luta pela efetivação dos Direitos e celebrar as conquistas do Movimento Indígena.

Ao chegarmos na Aldeia, fomos bem recebidas pela Juventude que se encontravam na entrada da Aldeia. Depois, nos dirigimos a casa da Dona Sabina Terena, na aldeia Cabecera, que nos acolheu com alegria. Na abertura da Assembleia o cacique, juntamente com suas lideranças, acolheram todas as pessoas presentes no local e assim seguiu com apresentações culturais.

No segundo dia, aconteceu debates com os temas: “Análise de conjuntura da política indígena no Brasil: desafios posto a efetivação dos direitos indígenas” e “Saúde Indígena”; a situação nas aldeias e retomadas. Este foi o momento de avaliar e debater o que os povos vem enfrentando, com um governo que a cada dia vem diminuindo os seus direitos, o descaso com a saúde indígena nas aldeias com a falta de Remédios, ambulâncias e combustível.

No período da tarde, foram debatidos sobre a “Situação Jurídica dos territórios indígenas: a Luta contra o Marco Temporal”, a violência nas retomadas, que vêm sendo marcada por conflitos violentos, por parte de Fazendeiros contra os indígenas.

À noite as juventudes dos diversos territórios indígenas do Brasil, apresentaram diversas questões e situações que vem acontecendo dentro das aldeias. E na mesma noite aconteceu um desfile cultural, incentivando o resgate da própria etnia Terena, organizada pela Juventude.



No dia seguinte aconteceram debates com os seguintes temas: “Mesa das Mulheres Indígenas” e “Projeto aldear a política”. As mulheres e lideranças conversaram sobre a importância delas dentro da aldeia, da família, e das lutas que enfrentam e resistem para defender seus Direitos. Incentivando a não ficarem caladas diante de situações que vêm acontecendo, ir em busca do protagonismo como mulheres indígenas.

O tema sobre aldear a política, traz a importância da representatividade das mulheres indígenas dentro das instituições, onde as leis são elaboradas e debatidas. Na mesma ocasião teve o lançamento da campanha eleitoral de uma deputada estadual da etnia Terena de Ipegue.

A tarde foi tratado: “Sustentabilidade nos territórios indígenas” e “Educação Escolar Indígena” - professores, juventudes, lideranças, anciãos apresentaram o contexto que a Educação indígena enfrenta, o descaso, o empenho em resgatar a língua, os costumes próprios, a importância da resistência e a luta pela sustentabilidade dentro das aldeias.

No último dia destacou-se o desejo de fortalecer o Conselho do Povo Terena, a unidade na luta pela demarcação de territórios, por Saúde e Educação indígena de qualidade. E assim, se encerrou a assembleia com os agradecimentos das lideranças locais e apresentações culturais.

Gratidão a Deus e as Irmãs da CIFA, por oportunizar a minha participação nessa Grande Assembleia, onde escutei as realidades e as Lutas, que o meu povo vem enfrentando e, através dessa assembleia, pude perceber que nós juventudes indígenas, podemos estar onde sonhamos, pois não estamos sozinhos. Vou levando e vivendo o nosso próprio modo de Ser Indígena.



Cuidado com a Vida Ameaçada

Ir. Lourdes Mantovani

A vida é um bem precioso e cada ser humano que vem a este mundo tem a oportunidade de viver uma aventura única e o desafio de acolher e fazer frutificar essa dádiva da vida, que recebeu de graça e de graça está chamado a desenvolver. De sua oportunidade e capacidade de desenvolver essa aventura da vida, dependerá os sucessos ou fracassos que poderá enfrentar e colher ao longo de sua existência, construindo sua história pessoal.

Vivemos numa realidade social, com suas várias facetas, em que cada vez mais os fatores que auxiliam e corroboram para a pessoa traçar metas e atingir seus objetivos está complexa e às vezes ameaçadora. Com frequência recebemos informações do quanto a vida desde a infância passa por situações de risco, vulnerabilidade e empecilhos que ferem a dignidade e a originalidade de cada indivíduo, que tem sonhos e precisa de oportunidades, espaços e ajuda para realizar a sua própria vida, como tarefa responsável e intransferível.

É difícil falar e abordar aspectos sombrios da vida, sobretudo da faixa etária da adolescência e juvenil, quando nossos adolescentes ficam expostos a tantos fatores que podem ajudar ou prejudicar a bela e desafiadora arte de desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos e buscar autoafirmação, mediante experiências significativas, tanto na família, no ambiente escolar, na igreja e logo mais no conjugar estudo e trabalho, numa sociedade complexa e competitiva em que se vive. E como o ser humano possui dimensões que demandam serem realizadas, importa considerar a oportunidade de desenvolver e cultivar sua dimensão física, psíquica e espiritual, cientes da importância dessas dimensões crescerem de forma harmônica.

Tive a oportunidade de frequentar um curso promovido pela Arquidiocese de Campo Grande “Prevenção ao Suicídio”, pelo qual sou grata e, percorrendo esse itinerário ficou forte o quanto a vida de adolescentes e jovens está ameaçada pela falta de sentido, deixando esse público alvo à mercê de inúmeros perigos que podem danifi-

car e muito a história pessoal de cada um (drogas, abusos, agrotóxicos, desestruturação familiar). Mesmo, que o Brasil não apresente uma tradição ou cultura suicida, o mapa da violência desses últimos anos, assinala o suicídio como uma das três causas de mortalidade que mais aumentou nos últimos tempos, tanto para a população geral e atualmente é preocupante o suicídio entre a camada juvenil, com maior incidência no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Diante de algo tão complexo como essa temática e a falta de políticas públicas e mesmo particulares para tratar essa problemática, qualquer iniciativa, tentativa por pequena que seja torna-se uma alerta e convite a considerarmos esse descuido com a vida ameaçada ou despercebida, sobretudo com a vida de adolescentes e jovens mais vulneráveis. Por isso, consideramos importante somar forças, envolvendo pessoas de boa vontade em atuação multidisciplinar na área da saúde global; traçar estratégias que venham a gerar uma cultura de atenção e cuidado com essas pessoas tão necessitadas.

Considera-se que um trabalho focado na atenção, escuta, acolhimento, dedicação e interesse possa despertar para a valorização da vida, sobretudo de adolescentes e jovens que mais sentem esse conflito em nossa sociedade. Cientes de que Deus quer “vida em abundância para todos” (cf Jo 10,10), coloquemo-nos, sempre de novo, a serviço da vida e da esperança, especialmente daqueles/as que mais necessitam. E com a graça divina, estaremos dando nossa colaboração para que a vida humana seja cuidada, curada e amada,



Betânia Santa Isabel De Betânia para o Mundo

É com imensa alegria que venho compartilhar um pouco de nossa caminhada nesses meses que foram carregados de amor, desafios, lutas e esperanças;

Acolhida de Ir. Débora

Com muito carinho acolhemos a noviça Ir. Debora de Souza Monteiro conosco nesses quatro meses. Foi um privilégio nossa Betânia ter sido uma das escolhidas para ser este espaço.

A presença alegre, disponível, atenciosa e comprometida de Ir. Debora demonstra o processo formativo que a congregação tem feito de forma responsável e cuidadosa, bem como, do lado de Ir. Debora, a disponibilidade e o acolhimento de ir se deixando moldar pela proposta do Evangelho.

Ir. Debora colaborou nos momentos de formação junto a catequese, encontros de família e nas celebrações. Destaco o grande empenho e responsabilidade que teve no cuidado em preparar a contextualização dos textos Bíblicos, nos encontros de Leitura Orante na fraternidade e junto ao Povo, principalmente na catequese.

Fica nossa gratidão e o compromisso de continuarmos rezando pelas vocações e sobretudo pela perseverança.



1º Congresso Eucarístico Diocese de Coxim

O 1º Congresso Eucarístico Diocesano aconteceu dos dias 16 a 19 de junho. Sendo os três primeiros dias realizados nas paróquias. Em nossa Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no município de Rio Negro/MS, nós Irmãs ficamos responsáveis de conduzir os momentos de adoração nas comunidades do Interior e nos bairros.



O evento trabalhou o tema “Eucaristia: Sacramento da Unidade”, onde reuniu todas as Paróquias irmãs da Diocese de Coxim. Teve como lema: “Reunidos pelo Espírito Santo em um corpo”.

A Diocese de Coxim celebrou seus 44 anos de fundação, aproveitando este momento para agradecer por esta caminhada feita.

Em São Gabriel do Oeste, no dia 19 de junho, culminou com as oficinas de formação e vivência em quatro grandes grupos: Família, Juventude, Liturgia e Catequese. Foram momentos de oração, reflexão e vivência em grupos pequenos.

À tarde todos os grupos retornaram para o salão e ali houve um momento de apresentações e animação. Ao redor havia tendas de apresentação dos diferentes carismas congregacionais da diocese e também do clero diocesano.

Este evento culminou com a Santa Missa na Praça em frente a Igreja de São Gabriel. Contou com a participação de mais ou menos 2.100 pessoas de toda a diocese. Após a Comunhão houve uma caminhada com o Santíssimo pelas ruas da cidade.



Seminário sobre Criação de Rede - Aquífero Guarani e Grande Chaco

Eu, Ir. Joana, tive a graça de participar deste evento, representando o Conselho Indigenista Missionário - CIMI. Partilho aqui parte de uma notícia do Evento que se encontra no site da CNBB.



Em São Paulo (SP), na casa de encontros Sagrada Família, nos dias 5 e 6 de julho de 2022, lideranças das pastorais sociais, de institutos religiosos, representações de conferências e movimentos sociais, debateram a proposta do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), em considerar o Aquífero Guarani e o Grande Chaco, como um possível território de uma Rede Eclesial.

O seminário discutiu a defesa da água, a diversidade e aprofundou sobre as demandas territoriais que envolvem as questões sociais, culturais, econômicas, ambientais e os impactos da ação antrópica e das mudanças climáticas. O bispo de Jales (SP) e membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom José Reginaldo Andrietta, ressaltou o imperativo de ações em rede no cuidado e defesa do Aquífero Guarani, a Bacia do Rio da Prata e o Grande Chaco. “Reafirmamos a necessidade de ações conjuntas da Igreja e de outros setores da sociedade civil nesse território, na perspectiva da ecologia integral; e decidimos continuar visualizando a construção de uma rede eclesial nesse contexto, cuja identidade e

missão serão definidas conjuntamente, em diálogo com as distintas organizações e instâncias eclesiais concernentes, particularmente o CELAM”.

Diante da provocação da construção de uma possível rede eclesial a CNBB, por meio da Comissão Episcopal Pastoral Especial para Ecologia Integral e Mineração, criará um grupo de trabalho que seguirá integrando a articulação para a criação da rede eclesial.

O seminário alcançou o objetivo na perspectiva da construção da rede, foram organizados grupos de trabalho, a partir do Brasil, para prosseguir no debate para a constituição da rede.

“Que bom que estamos começando a construir a Rede. Esse seminário é mais um passo importante da igreja para caminharmos juntos para buscar soluções em defesa da vida e da água que é limitada”, destacou a irmã Joana Ortiz. O encontro finalizou com os encaminhamentos para a construção dos processos metodológicos, processos de escuta, definição para a identificação da rede e todo o processo de articulação.

Fonte: <https://www.cnbb.org.br/seminario-discute-possivel-criacao-de-uma-rede-eclesial-do-aquifero-guarani-e-grande-chaco/>

ONDE FICA O GUARANI

Aquifero se estende por quatro países e tem 1,2 milhão de km²



Retiro com Formandas

Nos dias 13 e 14 de julho aconteceu o retiro com as jovens formandas: Regiane e Francineli.

Foram momentos oportunos de retomar a caminhada, estar com o Divino Hóspede, encontrar-se com Maria, consigo mesmo e escrever o Projeto Pessoal de Vida. Orientou o retiro Ir. Joana Aparecida. A cada dia tinha um momento de oração pessoal após reflexão de um determinado texto e depois partilha do que o texto confrontou com a vida. Oportunidades de expressar os sentimentos e tomar-se nas mãos reconhecendo que sempre é possível recomeçar de novo.



O Senhor me chamou

E eu respondi: aqui estou



Oficina Formativa: Sementes de Proteção de defensores e defensoras dos direitos humanos

Como membro da Secretaria Executiva Comissão Regional de Justiça e Paz – CRJP, realizamos nos dias 14 a 16 julho a Oficina de proteção aos Defensores dos Direitos humanos. Contamos com a presença indígena e vários segmentos da minoria. A intenção foi trabalhar a urgente e necessária formação para segurança dos defensores dos direitos humanos tão ameaçados hoje em dia. O Projeto Sementes de Proteção de Defensores/as de Direitos Humanos desenvolverá ações formativas, protetivas, de organização e mobilização, de comunicação e de incidência. Através de Ações Formativas, Ações Protetivas, Ações de Organização e Mobilização, Ações de Comunicação e Ações de Incidência.

Tem como objetivo:

- Contribuir com o apoio a defensores/as dos direitos humanos e as organizações da sociedade civil, que atuam em questões associadas a violações dos direitos humanos e ataques contra liberdades fundamentais no Brasil.
- Fortalecer as capacidades de defesa, promoção e proteção dos direitos dos/as defensores/as de direitos humanos, de movimentos sociais e organizações da sociedade civil em 21 Estados, das cinco regiões brasileiras.

Nosso Regional contou com este apoio organizado pela CRJP. Durante a oficina escolheu-se um caso mais emblemático. Este foi a realidade de uma indígena que mora no sul do estado do MS e que está sendo ameaçada por defender seu território contra os arrendamentos.



Celebração do Dia de São Francisco

Betânia Santa Isabel



Nós, Irmãs da Betânia Santa Isabel, aceitamos a provocação de Pe. André, nosso pároco, para irmos ao encontro das famílias na Comunidade São Francisco. Um lugarejo que existe há mais de 30 anos. Local de muita pobreza. Este local se tornou bairro recentemente, em março de 2022 pela Lei Municipal.

Durante quatro sábados passamos a visitar as famílias o dia todo. Sempre almoçando nas famílias, onde éramos convidadas. Cada visita foi um momento de muita escuta. Quanta dor revelada. A maioria sofre com a falta de água potável. Em todas as casas que entrávamos e quando perguntávamos como estavam, a resposta era a falta de água. No final do dia culminamos com a santa missa, que acontece todos os sábados. Sempre as mesmas pessoas, umas três ou quatro pessoas da comunidade, quanto tem muito, senão são duas pessoas, o sacerdote e nós.



Com estas visitas, não aumentou o número de pessoas, mas surgiu a demanda da luta pela água. Provocamos a participação da população na luta pelos seus direitos. em uma reunião local foi coletada informações sobre a falta de água no Bairro e redigido um documento assinado pela comunidade, ficando assim encaminhado participação da sessão na Câmara. E assim se sucedeu. Dia seguinte reunião da comissão com o prefeito, que encaminhou várias coisas, porém só no papel e a luta continua.

O final do mês de setembro culminou com a celebração do Tríduo, que foi antecipado por conta das eleições. Foi significativo os momentos de celebração em que meditamos a “Centralidade de Jesus Cristo na vida de Francisco: O Cristo do Presépio, O Cristo da Eucaristia e o Cristo da Cruz.” Cada dia do Tríduo foi conduzido pelas Irmãs Franciscanas Aparecidas. A procissão e Santa Missa contou com a presença de várias pessoas do bairro e também do centro de Rio Negro. Inclusive pessoas evangélicas. Francisco é mesmo o Santo Universal. Em seguida teve a quermesse com pastel, arroz carreteiro e bolos.



Não Perca de Vista seu Ponto de Partida

Nossa gratidão à Congregação pela oportunidade de ter acolhido Ir. Debora, para conosco vivenciar esses quatro meses. Nossa Betânia foi enriquecida com sua presença simples, serena, corresponsável e acolhedora. Desejamos que continue com este entusiasmo e dedicação em ir conhecendo e aprofundando o jeito Franciscano Aparecida de ser. Sabedoria e discernimento na continuidade da caminhada!



Amar e Servir

Irmãs da Betânia Santa Teresinha



Alegria de estarmos junto a esse povo e de poder contribuir na sua formação.

Nossa Betânia teve o privilégio de receber a noviça Ir Renata que fez seu estágio formativo juntando-se a nós na



missão desta Paróquia N. Senhora de Fátima- Porto Esperidião/MT. Nossa gratidão pela sua colaboração e entre ajuda nas formações, na missão da Betânia, destacamos: a formação com grupo de catequistas e catequizando, de um modo especial no mês vocacional;

no dia da Vocação Leiga, aconteceu o Encontro Anual dos Catequistas, no Setor de Glória d'Oeste. O dia foi marcado com estudo e aprofundamento do novo material de catequese: Iniciação Cristã de Inspiração Catecumenal. Os catequistas se mostraram receptivos e animados com o novo processo da catequese em nossa paróquia. No mês de setembro nós trabalhamos o mês Bíblico com o Livro de Josué, proposta da CNBB, para a Igreja do Brasil e Formação do Povo de Israel como segunda etapa de estudo bíblico, que vínhamos realizando em todos os setores da Paróquia e comunidades mais distantes, oportunizando para que todos fossem contemplados.

Partilhamos também da nossa missão junto aos Povos Indígenas. Em nome da nossa Betânia, Ir Claudete participou no início de setembro da Ampliada do CIMI em Cuiabá/MT, momento de partilha, novos saberes, desafios e compromisso com a causa. Nos dias 25 a 29/ 09, com o Coordenador do CIMI, Gilberto, visitamos as 05 aldeias de nossa paróquia e uma de Vila Bela da Santíssima Trindade. Ouvimos caciques e demais lideranças com suas demandas, preocupações como: a demarcação de seus territórios o descaso com a saúde e educação. “ A causa indígena é de todos nós”.

E assim nossa missão continua cada vez mais comprometida com o Reino de Deus. Somos gratas por todas graças recebidas e pela presença de Ir Renata em nossa Betânia.



Estágio do Noviciado - Tempo de graça

Ir. Débora de Souza Monteiro

No dia 17 de maio cheguei em Rio Negro/MS para fazer meu estágio formativo, na Betânia Santa Isabel. Senti-me muito feliz e acolhida pelas Irmãs Joana Aparecida e Marialda e pela Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na pessoa do Pe. André e demais membros das comunidades.



Nos primeiros dias fui conhecendo um pouco a dinâmica da fraternidade, da realidade local e das três comunidades: Nossa Senhora Aparecida, São Francisco e Santo Antônio, que compõem a Paróquia. Durante este período pude acompanhar as Irmãs nas diversas atividades que realizam: na visita aos idosos, para levar a Eucaristia; nas visitas às famílias, na catequese, nas celebrações, junto aos povos indígenas e na adoração ao Divino Hóspede, que no dia 24 de cada mês, ocorre durante todo o dia e conta com a presença dos leigos e leigas simpatizantes do carisma congregacional.

Em junho, foi realizado o 1º Congresso Eucarístico Diocesano e em preparação fizemos Adoração ao Santíssimo nas comunidades, foi um tempo de muito aprendizado e fortalecimento na fé.

Também tive a oportunidade de conhecer algumas aldeias indígenas do povo Kinikinau, Terena e Atikum, em Nioaque, em julho, através da Caravana Ecumênica em solidariedade ao povo Guarani e Kaiowá. Ir. Joana, eu e algumas lideranças religiosas fomos para Dourados, Amambai e Coronel Sapucaia, na região sul do Estado, prestar solidariedade e ouvir os relatos dolorosos devido tantas mortes, perseguição, ameaças e tantas outras situações que eles vêm sofrendo. Me marcou quando chegamos em uma das aldeias e as crianças estavam cantando em ciranda e depois nos contaram que foi dessa forma que eles retomaram seu território.

O que mais me marcou nesses meses foi a catequese com adultos na

comunidade Santo Antônio e as visitas às famílias, principalmente do bairro São Francisco. Foram as partilhas de vida feitas com confiança e simplicidade que me fizeram perceber os sinais de Deus na vida de cada um deles.

Neste tempo de graça, transformação e fortalecimento, foram muitas as experiências significativas, tanto na Vida em Betânia como na Betânia em Missão, em que fui percebendo os sinais de Deus e me sentindo grata por ter sido chamada por Ele e acolhida pela Congregação para colocar minha vida a serviço, como discípula missionária.



Estágio Formativo em Porto Esperidião – MT

Ir. Renata Freitas



Eu, Irmã Renata Freitas, noviça de segundo ano, quero partilhar com vocês um pouco do que foi a minha experiência de estágio na Betânia Santa Teresinha, na cidade de Porto Esperidião-MT.

Cheguei neste local desde o dia em que recebemos a carta com os respectivos nomes das Betânia, que nos acolheram para fazermos estágio, pois desde aí começamos a pesquisar um pouco mais sobre a história da vida e missão das primeiras Irmãs e que missão é realizada neste local hoje. Durante a viagem me vinha muito forte a ida das Irmãs que já passaram por ali, o trajeto feito, os meios de transporte e a distância percorrida.

Fui acolhida pelas Irmãs Claudete e Teresinha com muita alegria. Minha primeira surpresa, ainda na rodoviária foi de dar benção (pois o povo tem o costume de pedir a benção para as Irmãs e Padres) e, naquele momento, eu até esqueci o que se dizia, mas recordei que também pedia aos meus pais e o abençoei. O pároco Padre Marcelo também me acolheu e afirmou que encontraria muito trabalho, pois este não faltava. E realmente, não faltou. Durante estes quatro meses e uns dias, conheci as comunidades, que ao todo são 38 capelas em tijolo e cimento, como feitas de barro e coberta com palha trançada, algumas se reúnem nas casas de família, no puxadinho do lado, todas com a sua simplicidade, realidade e jeito de ser, acolher e celebrar a Palavra e a Eucaristia. Contribuí com o que pude nas formações da Pastoral do Dízimo, Catequese e Bíblia; retomei o que já sabia e pesquisando o que era novidade.

Fui acolhida pelas Irmãs Claudete e Teresinha com muita alegria. Minha primeira surpresa, ainda na rodoviária foi de dar benção (pois o povo tem o costume de pedir a benção para as Irmãs e Padres) e, naquele momento, eu até esqueci o que se dizia, mas recordei que também pedia aos meus pais e o abençoei. O pároco Padre Marcelo também me acolheu e afirmou que encontraria muito trabalho, pois este não faltava. E realmente, não faltou. Durante estes quatro meses e uns dias, conheci as comunidades, que ao todo são 38 capelas em tijolo e cimento, como feitas de barro e coberta com palha trançada, algumas se reúnem nas casas de família, no puxadinho do lado, todas com a sua simplicidade, realidade e jeito de ser, acolher e celebrar a Palavra e a Eucaristia. Contribuí com o que pude nas formações da Pastoral do Dízimo, Catequese e Bíblia; retomei o que já sabia e pesquisando o que era novidade.

Por ser jovem, às vezes ouvia que não tinha “cara” de ser Irmã, mas ficava feliz que no fim de cada encontro ou partilha, retornavam e me diziam que ‘mesmo sendo nova, já sou uma boa Irmã’ e desejavam os melhores desejos de força e perseverança. Em fraternidade

busquei ser Irmã, mesmo sendo formanda do meu processo, não é fácil quando estamos fora da casa de formação, é diferente, mas fui sendo o que sou, aprendendo quando não sabia, propondo quando necessário e vivendo cada momento com o coração. Minha fortaleza era a oração, meditação, partilha de vida com as Irmãs, o estar junto e no meio do povo de Deus. Sou grata a Deus pelo dom da vocação, grata às Irmãs pela comunhão e ao Conselho Geral por me enviarem até à esta missão; e às Irmãs Claudete e Teresinha por me acolherem em fraternidade. Gratidão à Paróquia Nossa Senhora de Fátima e demais comunidades por todo o bem que me fizeram. Paz e Bem!



PRESENÇA RIOGRANDENSE

Semana Vocacional Franciscana

Ir. Adriane Bertoncelli



No decorrer da semana dedicada aos Consagrados, nos dias 21 a 26 de agosto esteve na Paróquia Nossa Senhora da Soledade a Equipe Vocacional Franciscana/RS. A equipe do SAV Franciscana, trabalhou com os estudantes das escolas estaduais e escola particular de ensino

médio da cidade de Soledade. “Pensando no meu projeto de vida” foi o tema que permeou a semana vocacional com muita interação dos adolescentes e jovens ao desenvolver este projeto de vida. Uma equipe muito animada composta por dez integrantes caracterizava a equipe que se destacou pelo testemunho franciscano alegre e feliz que foram luzes através dos conteúdos trabalhados com estudantes, catequizando e comunidade da matriz. Uma presença de quem vivem o carisma franciscano na diversidade de seus dons e carismas pessoais. Sim, éramos uma fraternidade formada de irmãs, freis e formandas felizes com suas escolhas de vida. O tema trabalhado contribuiu para que cada estudante dentro de sua faixa etária pudesse pensar na sua vida, nas suas escolhas levando em conta os valores franciscanos da acolhida, simplicidade, respeito, empatia amor ao próximo e resiliência num mundo de hoje que desconsidera muitas vezes o carisma Franciscano e a proposta do Evangelho. Esta proposta que ainda tem muito a nos ensinar e nos interpela a sermos uma presença de paz e instrumentos de amor de Deus em nosso tempo.



Ao longo da semana a Equipe testemunhou diversos momentos de oração, convivência fraterna, trabalhos e passeio valorizando e conhecendo escolas e comunidades, a beleza desta cidade e a riqueza das pessoas e pedras preciosas. Fomos bem acolhidos na paróquia





e nas escolas pelas direções e estudantes. Pelas irmãs e freis que residem nesta paróquia. Foi uma semana rica de experiências de Deus, com diferentes momentos onde experimentamos e vivemos os valores franciscanos como grupo na riqueza dos diferentes carismas, mas na unidade

vivemos a diversidade de nossos carismas. Diante dos desafios das juventudes de hoje nos sentimos desafiados a sermos uma presença de alegria, de paz e de esperança. Numa sociedade que valoriza os bens materiais com nosso carisma buscamos ser uma presença que mostra a relação com o transcendente, o encontro com o crucificado, com o leproso que dá sentido a vida onde a pessoa sai de si para servir o outro, ser útil e uma presença significativa como Francisco nos ensina a ser uma igreja em saída e junto aos leprosos de hoje.

Estivemos junto a “Tua radio”, podendo assim estender nossa mensagem a muitos radiouvintes esclarecendo quem somos e o que fazemos, como Serviço de Animação Vocacional Franciscana/RS. Foi uma semana rica de experiências, de aprendizagens com este povo, mas ao mesmo tempo de mostrar nosso rosto franciscariano. Respondemos a perguntas e questionamentos, buscamos ser uma presença de paz e bem com nosso jeito de estar no meio do povo. Muitas curiosidades e perguntas foram respondidas aos adolescentes e jovens na interação das atividades realizadas.



Na dinâmica da celebração percebemos que para uma pessoa ao se realizar em seu chamado vocacional e profissional necessita de muitas pessoas da comunidade. Assim somos convidados a assumir nossa vida de fé na família e em comunidade porque desta forma seremos mais felizes na medida em que fazemos os outros felizes. Gratidão a Deus, que nos chama do meio do povo para sermos felizes e nos envia de volta ao povo para com eles construir o seu Reino na alegria do Evangelho e na diversidade de carismas franciscanos que assumimos e nos faz ser igreja em saída.



Vivências da IAM na CIFA

*Ir Celia da Costa Santos, Ir. Nair Bernardi,
Maria Madalena, Karen Fernanda Fontão*

Temos vivências significativas da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária. Nesta edição vamos partilhar o caminho da IAM em dois espaços de missão: Rede de Comunidades São Pio X, em Mathias Velho/Canoas e Escola Especial par Surdos Frei Pacífico., em Porto Alegre. Quem nos faz estes relatos são as Assessoras Maria Madalena e Ir. Nair, em Mathias e a Postulante Karen Fernanda, com os Surdos. Ambas vivências, no Rio Grande do Sul.

Maria Madalena e Ir. Nair, nos dizem:

Nosso Grupo da IAM na Rede São Pio X, em Mathias Velho, Canoas/RS, teve início no dia 24/09/22 e já tivemos cinco encontros. Nossos encontros estão sendo realizados a cada 15 dias. Participam da IAM crianças e adolescentes de quatro Comunidades da Nossa Rede de Comunidades São Pio X, do bairro Mathias Velho. Os encontros estão sendo realizados na Comunidade Nossa Senhora Aparecida. Estamos realizando momentos de integração, espiritualidade, oração, dinâmicas... tudo sempre voltado ao carisma da IAM que é rezar pelas Crianças e Adolescentes do Mundo inteiro e aos poucos vamos conhecendo os Fundadores, os Padroeiros, os Continentes e suas cores, os personagens... As meninas que são no total 10, estão participando bastante, já tiveram um crescimento na participação no grupo. Ainda não tivemos a presença de todas juntas, mas já tivemos encontro com oito meninas.



Nosso grupo é formado só por meninas. A partir do próximo ano, sim, iniciaremos com o grupo as atividades por eles escolhidas como os temas e assuntos a serem abordado nas quatro semanas, metodologia da IAM.

Seguimos com o relato da nossa Formanda:



Me chamo Karen Fernanda, sou postulante da CIFA, e sou assessora da Infância e Adolescência Missionária (IAM) na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, em Porto Alegre/RS. Tem sido muito importante e de aprendizado mútuo estar com as crianças da Infância; compartilhamos saber e experiências, tanto na Língua Portuguesa quanto na LIBRAS. O estilo de vida missionária da IAM encanta e motiva a ser missionárias/os em construção de uma linguagem universal, a do amor. Somos missionárias/ os onde estamos inseridos. Às vezes é desafiante mas, motivador estar e se fazer missão dentre os necessitados e nos tornar também necessitadas/os de comunhão.

Numa próxima edição, poderemos contemplar a vivência de outros grupos, tanto no RS quanto em outras Regiões que estamos presente!



*“De todas as crianças e adolescentes do mundo,
sempre amigos.”*

Nossa vida é missão: memórias do Encontro de Aprofundamento 2

*Andréa Bálsamo, Diego Farias, Francielle de Matos,
Gabriele Correa e Jéssica Ferreira*

Animados pelo reencontro e imbuídos pelo espírito missionário, educadores da Escola Nossa Senhora do Brasil, da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e do Colégio Rainha do Brasil, junto a colaboradores do Hospital de Caridade Sant’Ana e Residencial Bem Viver participaram da segunda edição do Encontro de Aprofundamento de 2022, de forma presencial, na Casa Mãe da Congregação, nos dias 07 e 08 de outubro.



O encontro, marcado pelo tema “Minha vida é missão”, contou com experiências significativas que foram do testemunho missionário de Ir. Célia Santos à partilha de vida, tendo como referências Jesus de Nazaré, Francisco e Clara de Assis e nossos fundadores, que, por seu exemplo missionário nos inspiram no dia-a-dia. Buscando partilhar um pouquinho das vivências do Aprofundamento, alguns educadores da Escola Nossa Senhora do Brasil deixam seus depoimentos:

“É necessário estar motivado para elevar a Deus nossa fé, exercendo nossa missão com carinho. Acredito que tudo o que ‘faz sentido, faz sentir’. Viver com empatia, os encontros diários, encantar-se com abraços e o trabalho em equipe, torna os nossos dias mais leves. Estar nesses momentos orantes e cheios de integração com as escolas e hospital, fortalecem nossa crença de reflexão juntamente a objetivos semelhantes. Cuidar do outro, digo daqueles que precisam e também dos colegas, familiares e principalmente de nós para assim alimentar nosso corpo e espírito de fé”. (Professora Andréa Bálamo)



“Vamos ao tema, que para mim foi muito importante para o atual momento eu que me encontro. Qual tua missão de vida? Pois bem, tive a certeza de que minha missão de vida é continuar pelo caminho do bem, deixar memórias positivas na vida das pessoas que cruzam meu caminho, mas ainda assim continuar na missão que eu escolhi: ser PROFESSORA... Gratidão por poder participar de mais este momento junto à congregação!” (Profesoora Francielle de Matos)

“Só tenho a agradecer pela oportunidade de ter participado desse momento tão especial e inesquecível, faltam palavras para descrever a experiência vivida nesses dois dias. Tivemos a chance de refletir sobre nossa prática profissional e também sobre nossa vida pessoal, de pensar em quem somos e quem queremos ser. Em especial, no momento do filme, ficou a reflexão sobre quais marcas queremos deixar nesse mundo quando voltarmos para casa. Enfim só tenho a agradecer por esse momento de interação, troca e aprendizagem. A palavra que define tudo é GRATIDÃO!” (Professora Gabriele Correa).

“Com o encontro, algo que me tocou muito foi perceber que muitas vezes a gente pensa que missão refere-se a mudar para algum lugar do mundo e deixamos de fazer a missão que poderíamos estar exercendo em nossos lares, com nossos amigos, vizinhos e pessoas a nossa volta. Todos os dias, devemos exercitar nossa missão com fé, amor e compaixão” (Educadora Jéssica Ferreira).

Destacamos a participação dos colegas surdos venezuelanos que, por seu testemunho, enriqueceram nosso encontro a partir da sua experiência de acolhida em Porto Alegre, através da adesão da CI-FA aos apelos da CNBB. Sua presença confirmou o espírito solidário da Congregação.

Que nunca percamos o desejo de fazer e ser missão, seja onde estivermos ou onde Deus nos quiser.



COLÉGIO RAINHA DO BRASIL

Uma noite cheia de protagonistas

Lucas Lagni, Joacir Marconcini

Na noite do dia 27/09, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental exibiram, no Auditório Madre Clara, seus documentários, para os familiares e responsáveis, no III Festival Madre Clara de Documentários do Colégio Rainha do Brasil. Foram cinco documentários produzidos por eles, envolvendo roteiro, filmagem, gravação e edição.



Os vídeos provocaram questionamentos e forneceram informações sobre diferentes temas importantes da nossa sociedade, norteados pela proposta da Campanha da Fraternidade deste ano: "Fraternidade e Educação: fala com sabedoria, ensina com amor".

O protagonismo e o senso crítico dos educandos foram fundamentais na elaboração e produção de cada documentário. Parabenizamos, também professores, equipe pedagógica e entrevistados por disponibilizarem seu tempo, conhecimentos e olhares para a construção deste tão significativo momento.



Projeto Ratinho e Balões

Camila Grillo, Lucas Lagni

A turma do Pré A da Educação Infantil, do Colégio Rainha do Brasil, que tem como educadora a professora Camila Grillo, está trabalhando neste semestre com o livro “Ratinho e balões”, escrito e ilustrado pela autora Lucia Reis, da Editora FTD. Através de textos com rimas e ilustrações encantadoras, a história traz aprendizados significativos e emocionais, envolvendo as habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Os ratinhos deste livro e seus balões sabem lidar com qualquer situação. A cada página, a autora proporciona uma situação divertida para trabalhar com a criança e ajudá-la a refletir e pensar. As experiências dos personagens ilustram situações que envolvem sentimentos e emoções, como o medo, a solidão, os encontros, o amor, a amizade, a paciência e outras que o sentimento captar.

A autora valoriza a produção artesanal e, inspirados nela, realizamos diferentes atividades com muitas brincadeiras psicomotoras.



Alegria e tradição tomam conta da Semana da Cultura Gaúcha RB

Lucas Lagni, Ana Consuelo

Na manhã do dia 17/09, aconteceu a abertura oficial da Semana da Cultura Gaúcha, do Colégio Rainha do Brasil, com o tema “Etnias do Gaúcho: Rio Grande, terra de muitas terras”. Depois de dois anos sem festejos devido à pandemia do Covid-19, os educadores, estudantes, pais e responsáveis puderam se encontrar presencialmente nos diferentes espaços do Colégio, com bastante alegria e entusiasmo.

Conhecer a cultura e as curiosidades do nosso Estado é fundamental para entender a sua própria história. Por isso, no mês de setembro, nosso Colégio coloca em evidência os valores, as tradições e o pensamento da cultura rio-grandense, divulgando a sua linguagem e sua trajetória repleta de traços que marcam a história do nosso povo até os dias de hoje.

Oficinas de danças, preparo de comidas típicas, apresentação de artistas e a Missa Crioula foram algumas das atividades que tivemos neste ano. Que São Francisco e Madre Clara sempre iluminem o nosso pensamento para que possamos fazer o melhor para a comunidade educativa.



O Ensino de LIBRAS no Colégio Rainha do Brasil: Uma Proposta de Bilinguismo

Pauini Barcellos Sanchez

A experiência começou pequenina e foi crescendo. As Oficinas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) iniciaram com as turmas do Jardim, em 2019. Hoje as turmas iniciantes já estão no Terceiro Ano do Ensino Fundamental e continuam com as aulas de LIBRAS, sendo esta uma disciplina que compõem o conjunto das Disciplinas Especializadas do Colégio Rainha do Brasil.

Acredito que a proposta de oferecer o ensino da LIBRAS é mais um sonho realizado que agrega à comunidade, com o intuito de continuar semeando a Sementinha Franciscana Aparecida, divulgando uma proposta de bilinguismo que visa acrescentar a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua de aprendizagem.

Aprender LIBRAS necessita esforços e, quando se trata de uma língua, requer tempo e dedicação até a fluência da mesma, o que pode variar de pessoa para pessoa. A possibilidade de crianças ouvintes conhecerem sobre a surdez, a língua de sinais, a cultura surda e a educação bilíngue, possibilitam reflexões sobre educação e a vida em sociedade. Por isso, a Associação Cruzeiras de São Francisco através da parceria entre o Colégio Rainha do Brasil, a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e o Centro Social Frei Pacífico promovem o projeto “Libras como segunda língua na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do Colégio Rainha do Brasil – uma proposta de bilinguismo”, inserindo a LIBRAS no cotidiano escolar. O ensino de LIBRAS está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compondo os itinerários formativos do Ensino Médio, o qual também já é oferecido pelo Colégio. Assim, a proposta de oferecer o ensino de LIBRAS como componente curricular nas etapas da educação infantil e ensino fundamental é inédita.

O objetivo do projeto é oferecer na disciplina o ensino sobre a Cultura Surda e a LIBRAS de forma lúdica, utilizando também a literatura produzida por pessoas surdas para apresentar a comunicação em língua de sinais. Também realizar encontros entre as escolas a fim de favorecer a interação entre os estudantes da Congregação promovendo-

do o bilinguismo desde a educação infantil. Neste contexto, a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico apresenta-se como um espaço que proporciona para a comunidade surda e ouvinte oportunidades de vivência valorizando a cultura, colaborando na formação da personalidade e da cidadania e também provocando uma abertura em toda a sociedade para a acolhida, respeito e valorização da língua de sinais. A foto abaixo mostra o teatro O Chapéu Azul, em um momento de celebração das escolas co-irmãs no dia 26 de setembro, Dia Nacional dos Surdos. A peça contou a história de criação do INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, primeira escola de surdos do Brasil, que foi fundado por Dom Pedro II e o professor surdo vindo da França Edouard Huet.

Durante a pandemia as aulas continuaram on-line, mas não foi possível o encontro presencial. E agora que temos a possibilidade de novos encontros, continuaremos construindo este elo bilíngue que une nossos estudantes através da cultura.

Teatro: O chapéu azul



@colegiorainhadobrasil

ESCOLA ESPECIAL PARA SURDOS FREI PACÍFICO

Setembro Surdo: 66 Anos da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico

*Priscila de Abreu Bortoletti Nunes
Coordenadora Pedagógica*

O mês de Setembro é sempre recheado de comemorações significativas para nossa Escola. Tivemos inúmeras atividades especiais ao longo desse mês, das quais será destacada algumas propostas relacionadas à comemoração dos 66 anos da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, ocorrido no dia 24 de setembro, e o Dia dos Surdos, no dia 26, data que reforça as lutas deste público atendido pela nossa instituição.

No dia 21 de setembro foi realizada uma missa na Igreja Santo Antônio, com o intuito de celebrar e, oficialmente, abrir os dias que transcorreram com festividades em nossa escola. Durante a missa contamos com a participação dos estudantes, das famílias e dos profissionais, tornando este momento ainda mais especial. Após, seguimos todos juntos até a escola para o Frei abençoar nossa instituição e sinalizarmos o parabéns.

Dando sequência às festividades tivemos, no dia do aniversário da Escola, dia 24 de setembro, o “Sábado no Frei”, em que abrimos as portas da nossa escola para a Comunidade Surda e Ouvinte poder ter uma manhã de convivência conosco. Tivemos a visita de algumas ex-alunas, da época em que nossa escola era chamada de Epipheta, além de outras presenças ilustres, que abrilhantaram ainda mais essa manhã de festa e recordações.

No dia 26 de setembro, Dia dos Surdos, iniciamos nossa tarde parabenizando e agradecendo a cada estudante que faz nossa missão seguir viva, se fortalecendo e na luta junto da Comunidade Surda. Após, tivemos a contação de história com os professores surdos da nossa escola, contando com a presença de algumas turmas do Colégio Rainha do Brasil, promovendo a integração e momento de con-

vivência entre crianças surdas e ouvintes, durante a realização das propostas desta tarde.

Ao longo desta semana festiva, tivemos atividades promovidas para nossos estudantes como: Dia do Azul; visita à Sociedade dos Surdos; criação de mural, com as produções dos estudantes, de sinais em EVA, na Escrita de Sinais. Apresentações teatrais em que os estudantes proporcionaram diferentes dramatizações, desde a apresentação de literaturas infantis até momentos que marcaram a história dos surdos e história da nossa escola. Eles foram prestigiados pelas famílias e possibilitaram reflexões importantes acerca do ser surdo e sua marca linguística e cultural.

Por fim, algumas famílias que participam do Curso de LIBRAS, oferecido pela nossa escola à comunidade escolar, fizeram cupcakes azuis e ao final da semana, na sexta-feira, presentearam os alunos e profissionais da escola. Assim, encerrando com “chave de ouro” este mês de comemorações e reflexões sobre o quão importante essa escola é para a Educação de Surdos.

Viva Madre Clara e Frei Pacífico!

Viva a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico!



Clínica de Comunicação - Escola Frei Pacífico

*Dr. Darcy Finamor, Berenice Medeiros e
Albuquerque de Azevedo Cavalheiro e Valéria Nataly da Silva*

No Brasil a primeira iniciativa da educação de surdos se deu com a emigração do professor surdo francês Hernet Huet em 1855, dando continuidade ao movimento do povo surdo da França. Trazido pelo Imperador D. Pedro II, iniciou seu trabalho de abertura da primeira escola de surdos do país (RANGEL, 2004). Logo, no ano de 1857, foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, hoje, Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES)



Com o passar dos anos, através de lutas e grandes dificuldades históricas, a educação do surdo buscou posicionar-se de forma a atribuir importância na existência de ambientes linguísticos que fossem ricos de ensino aos surdos. Em 1899 chega a Porto Alegre o Frei Pacífico de Bellevaux com um sonho de que os surdos deveriam ir à escola. Madre Clara e suas companheiras buscavam viver o Evangelho franciscanamente, como consagradas e, ao conhecer Frei Pacífico, um franciscano, foram orientadas e acompanhadas por ele, sendo cofundador da nova congregação. Assim, Frei Pacífico e Madre Clara idealizam o Epheta Instituto Frei Pacífico e concretizam a realização deste sonho.

A Escola foi fundada em 1956 ao iniciar um trabalho educacional com crianças surdas. O atendimento era somente de meninas surdas e o regime era de internato. A nobre missão das Irmãs, desde seu início, era dar voz e vez às meninas integrando-as na comunidade com aprendizado cultural e religioso.

Hoje, não mais em regime de internato, é aberta para meninas e meninos. Seu espaço físico era composto de casas transformadas em salas de aulas, dormitórios, refeitórios e outros. Frei Pacífico veio a falecer em 1957. Em 1963, a fim de comportar melhor os alunos, realizou-se um convênio com o Governo do Estado e foram construídos dois pavilhões pré-fabricados. Porém, em 1979 um sinistro destruiu as salas de aula da escola e, em 1981, foi inaugurado um novo prédio para os alunos.

A Clínica Especializada em Comunicação iniciou seus trabalhos em 1974, após firmar convênio com a Legião brasileira de Assistência (LBA), com o objetivo de melhorar os atendimentos aos surdos e com recursos e técnicos especializados. Atualmente a Clínica possui convênios com a Prefeitura e atua nas áreas de otorrinolaringologia, fonoaudiologia, estimulação precoce, audiologia, serviço social e psicologia.

O serviço destina-se aos alunos da Escola Frei Pacífico e à comunidade, sendo realizado atendimento individual e em grupos, adequando-se à necessidade de cada caso e neste sentido, sempre são considerados os aspectos físicos, sociais e emocionais do indivíduo. A Clínica também possui convênios com instituições de ensino para estágios de graduação.

O serviço médico de Otorrinolaringologia realiza atendimento tanto para alunos como para a comunidade em geral, atesta a deficiência auditiva para passes municipais e intermunicipais, bem como para Benefício da Prestação Continuada (BPC), sendo este um benefício assistencial decorrente da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), cuja finalidade é garantir um salário mínimo mensal ao idoso acima de 65 anos ou à pessoa com deficiência, com algum impedimento de longo prazo e que o impossibilite de igualdade de condições com outras pessoas na sociedade.



Quanto ao Serviço de Psicologia clínica, dentre suas atividades, realiza avaliação psicológica e o atendimento aos pacientes encaminhados pela fonoaudiologia, assim como aqueles cuja demanda pela atenção em saúde mental tenha sido detectada na avaliação para ingresso na Clínica. Realiza também orientações aos pais, familiares e/ou cuidadores dos pacientes que são atendidos na Clínica

e grupos terapêuticos com temas específicos.

O Serviço Social é a “porta de entrada” para os usuários que desejam atendimento na clínica e/ou ingresso na escola. São realizados avaliação sociofamiliar, socioeconômica e atendimentos individuais. No que se refere às pessoas com deficiência, as ações são direcionadas à promoção humana e garantia de direitos.

O serviço de Fonoaudiologia executa as atividades voltadas à estimulação precoce, anamnese e avaliação de bebês, crianças e adultos.

Tais serviços referem-se especificamente à audiometria tonal, audiometria vocal, imitanciometria, avaliação comportamental e/ou instrumental, audiometria infantil e otoemissão acústica, bem como terapia fonoaudiológica individual e em grupo.

A Equipe Multidisciplinar da clínica tem como prerrogativa articular os segmentos profissionais em prol da comunidade. Seus processos são integrados entre todas as áreas e os profissionais estão sempre à disposição para qualquer necessidade e demanda que possa surgir.



Intérprete em Escola de Surdos?

Camila Vargas, Intérprete

*“Oi, eu sou a Camila, sou intérprete da Escola Frei Pacífico.”
“Ah, que legal, tu dá aula de quê?” “Não, eu não dou aula, sou intérprete.”*



O diálogo acima se repete todas as vezes que me apresento em algum lugar ou conto a conhecidos sobre meu local de trabalho. Para leigos no assunto, parece natural que um funcionário de escola seja professor. Entretanto, mesmo entre pessoas das áreas de educação de surdos e interpretação, é estranho imaginar que seja necessária a presença de um intérprete em uma escola de surdos, como é o caso da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, que, (de acordo com pesquisas informais) é a única escola de surdos do estado a contar com um profissional contratado como intérprete. Alerta de spoiler: é necessário!

Certo, mas o que faz um intérprete em uma escola bilíngue? Primeiramente, é importante esclarecer que a escola é bilíngue, mas nem todas as pessoas que frequentam esse espaço são. Portanto, é fundamental que haja pessoas qualificadas para atuar na interpretação de interações entre surdos e ouvintes não falantes de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Porque não se trata somente de passar uma fala de uma língua para outra, interpretar línguas é, também, transpor culturas, identidades, realidades, experiências. É um processo bastante complexo e que deve considerar diversos aspectos não só linguísticos, mas multidisciplinares.

Além disso, a presença de intérpretes é muito importante para mediação de reuniões, acessibilidade de materiais, acompanhamento de alunos surdos em atividades externas, produção de materiais informativos, interpretação de eventos, palestras e oficinas, entre outras atividades que ocorrem no dia a dia. Mais que isso, a presença de intérpretes nos mais diversos espaços é uma garantia de direito das pessoas surdas.

Mas meu papel no Frei não é somente interpretar. Aqui, acreditamos que cada funcionário tem, também, o papel de educador. Educar sobre a necessidade de acessibilizar os espaços, educar sobre a importância de valorizar a língua de sinais e a cultura surda, educar sobre a importância de termos intérpretes em TODOS os lugares. Sensibilizar a comunidade ouvinte, de que as pessoas surdas são plenamente capazes, se forem respeitadas em sua integralidade linguística e cultural.

@escolaparasurdosfreipacifico
@vidasurda



ESCOLA NOSSA SENHORA DOBRASIL

Emocionômetro

Renata Gustavo e Vanderlei Herbert

No final do mês de Junho, a Escola Nossa Senhora do Brasil realizou, junto aos seus estudantes, famílias e colaboradores fez uma pesquisa, carinhosamente denominada de Emocionômetro, com o intuito de avaliar seus processos internos e pedagógicos, ouvindo a comunidade educativa a partir deste valioso instrumento. Com os apontamentos e sugestões levantadas pelos participantes, as ações, que dialogam com os valores franciscanos aparecida e, com o fazer pedagógico, a ENSB, já está trabalhando internamente para as melhorias dos seus processos educativos. Palestras, formações e atividades com os professores, funcionários, famílias e estudantes, são algumas das estratégias que marcam este segundo semestre, pautadas na saúde emocional, como foco principal deste trabalho. Continuem conectados conosco e acompanhando nosso trabalho nas redes sociais.

Um grande e carinhoso abraço do Serviço de Orientação Educacional da Escola Nossa Senhora do Brasil



Brinquedos que Transformam

Cintia Denise Pereira
Coordenadora do Serviço de Disciplina
Coordenadora do Grupo Parceiros Voluntários

A partir dos valores Franciscanos Aparecida, bem como os princípios da ONG Parceiros Voluntários, encontramos, através da Juventude Franciscana Aparecida, que é composta pelos grupos: Parceiros Voluntários, Grupo de Jovens, Líderes de Turma e Grêmio Estudantil, uma forma de realizar o bem ao próximo, e também de exercer a cidadania e a responsabilidade social que nós, enquanto Escola, colaboramos para que nossos estudantes desenvolvam tais habilidades.



A ação pensada para o Dia das Crianças: “Brinquedos que Transformam”, contou com o engajamento da comunidade educativa da Escola Nossa Senhora do Brasil, nos meses de setembro e outubro de 2022, com a finalidade de arrecadar brinquedos e livros infantis em bom estado de conservação para doação. O espaço de destino foi o Abrigo João Paulo II, que administra e cuida de 19 casas lares no município de Porto Alegre e 6 casas lares de Viamão. Para a estudante Sophia Lucero, da turma 81, a ação teve um significado muito importante para o grupo, pois puderam compartilhar através dos brinquedos o amor, o carinho e a alegria, para que as crianças possam desfrutar de melhor forma a infância e o dia das crianças. A estudante

Érika Flores da turma 91, acredita que os brinquedos podem proporcionar muitos momentos felizes e divertidos para todas as crianças que irão recebê-los. O que é muito importante para que a infância seja alegre e bem aproveitada. E a estudante Sofia Herbert da turma 82 diz que se sentiu tocada por saber que a sua instituição de ensino proporciona momentos de reflexão e apresentação de projetos que envolvam essas temáticas sociais.



Projeto Zoológico Virtual – 3º Anos

Professoras: Ariana Semensato, Cíntia Rodrigues, Daniela Lucatelli

As turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, no 2º trimestre estudaram em Ciências: os animais Vertebrados e Invertebrados e as professoras Cintia, Ariana e Daniela junto ao professor de informática Alexandre, observaram que os estudantes se engajaram bastante no assunto, sempre trazendo curiosidades para as aulas, com isso surgiu o projeto Zoológico Virtual, no qual os estudantes realizaram pesquisas no laboratório de informática, buscando informações sobre os animais escolhidos por eles em sala de aula, como: a locomoção, a alimentação, o habitat, o nascimento e curiosidades em geral sobre a espécie pesquisada.

Durante a pesquisa o professor Alexandre apresentou às turmas o aplicativo Prezi, os estudantes ficaram encantados como o trabalho seria apresentado, que cada um iria criar a parte onde o animal escolhido ficaria exposto.

Durante o processo as professoras enfatizaram a importância de cada bichinho na natureza, dando exemplos sobre a função que cada animal no meio ambiente, com isso realizou-se a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa: abordando a maneira correta de escrita de palavras e frases para elaborar os tópicos de cada parte do corpo do trabalho em geografia: o lugar onde cada bichinho vive e como é o local de vivência e história: apresentando uma linha de acontecimentos históricos sobre o abandono, maus tratos e tráfico de animais silvestres e o que pode acontecer com os animais que são presos em jaulas ou vivem em situações ilegais, enfatizando que os animais nasceram para viver na natureza e devem ser respeitados.

Ao final do trabalho, as famílias dos estudantes puderam prestigiar de forma online a criação que cada dupla realizou ao longo do trimestre, percebendo nos detalhes o crescimento na aprendizagem e no valor das descobertas realizadas no presente trabalho.

“Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz”.

São Francisco de Assis

@escolanossasenhoraobrasil



HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA

Partilha Encontro de Gestão Hospitalar

Vanessa Eidelwein

Nos dias 14 e 15 de setembro de 2022, aconteceu na cidade de Porto Alegre, o Encontro de Gestão Hospitalar dos Hospitais Filantrópicos do Rio Grande do Sul, evento este organizado pela Federação das Casas e Hospitais Filantrópicos do RS e que teve como tema: Os aprendizados da pandemia na construção do amanhã.

O encontro é aberto a todas as Instituições Filantrópicas do RS e, do Hospital de Caridade Sant'Ana, se fizeram presentes: Ir. Elizabete Somavilla, Rúbia Bayer, Simone Diedrich, Tatiana Meirelles e Vanessa Eidelwein.

Na programação do encontro tivemos várias palestras com assuntos atuais e muito importantes, além de uma conversa com os candidatos a Governador do Estado, onde os mesmos apresentaram seus projetos e propostas com foco na saúde, como a regulamentação do convênio IPE saúde; fortalecimento da política de regionalização; o reajuste da Tabela SUS; a criação de recurso novo para custeio a toda a rede hospitalar filantrópica; o piso da enfermagem; entre outros. Dentro do cronograma 6 hospitais apresentaram os projetos e mudanças que foram realizados durante a pandemia do COVID-19.

Uma palestra muito importante foi com o Senhor Roberto Gordilho que trouxe como tema: O mundo mudou. Como adaptar seu Hospital a estas mudanças? Na apresentação, Roberto trouxe uma linha do tempo que começou no ano de 2000 e suas evoluções. Destacou que o mundo sofre diariamente com mudanças e essas inovações precisam ser acompanhadas, mas que muitas vezes isso não acontece dentro dos hospitais. Por vezes, se tem a impressão de que na rua estamos andando no século 21 e quando entramos na porta de um Hospital, voltamos para o século 20. Destacou também que o mundo pós pandemia é um mundo VUCA, mais volátil, incerto, complexo e ambíguo, e que as empresas precisam ter mais agilidade, velocidade e ter proximidade com o cliente.

Trouxe também como assunto muito importante a sustentabilidade. A receita sempre precisa ser maior que a despesa e que o que

define realmente a maturidade da gestão é o resultado, ou seja, a última linha do balanço. Roberto deixa claro, que na visão dele, a empresa não tem coração, ela tem balanço e que no final das contas tudo precisa fechar. Outro grande desafio que as empresas encontram é a formação de líderes mais focados em resultados.

Outra palestra importante foi com o senhor Francisco Balestrin que teve como tema: O panorama da saúde em tempos de eleição: Como gerir e realizar tomadas de decisão. Balestrin trouxe a dificuldade e fragilidade que as Instituições têm com os suprimentos, vacinas, medicamentos, equipamentos e materiais médicos hospitalares, mas destacou que toda crise também é uma oportunidade de se reinventar, apresentar e criar novas propostas.

Tendo em vista o cenário atual e na luta diária para melhorar cada vez mais o atendimento na área da saúde, a Instituição entende que momentos de formação são muito importantes para o desenvolvimento crescente de seus colaboradores.



@hospitaldecaridadesantana



Dalva Ana Bouvié – Ir. Doroteia Maria

Irma nº 191 da CIFA



Dalva Ana Bouvie nasceu aos 22 dias de setembro de 1941, em Putinga/RS. Filha de Albino Bouvié e Dosolina Dala Vecchia. Ingressou, em agosto de 1961, na etapa do Postulado. Em fevereiro de 1962 ao Noviciado. Fez sua Primeira Profissão em 11 de fevereiro de 1964 e a Profissão Perpétua em 14 de janeiro de 1973.

Ir. Dalva era formada em Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Administração e Licenciatura Plena em História. Também tinha Curso de Datilografia; formação em Axiologia Dinâmica, Pintura em Tecido, Educação Religiosa, Teologia, Teologia da Libertação, Teologia e Pastoral Missionária, Introdução à Metafísica. Fez CEFEPAL e CERNE (Cursos de Formação da Vida Franciscana e Vida Religiosa).

Viveu sua vida consagrada em várias áreas de missão. Esteve como Auxiliar de Disciplina, Bibliotecária no Ginásio Rainha do Brasil, e Secretária do Primário. Foi Conselheira Geral e Secretaria Geral. Professora, Secretária, Tesoureira e Vice-Diretora da ENSB. Fez parte da comunidade Intergongregacional em Santa Maria –Seminário. Esteve em Daltro Filho como Mestra das Juvenistas e Professora. Em Osorio, na Casa Abrigo. Em 1995 abriu a missão em San Ignacio de Velasco, Bolívia, onde permaneceu até 2008. Também atuou na missão em Santa Cruz de la Sierra – Betânia Divino Maestro; Costa Rica/ MS; Porto Espiridião/MT; Campo Grande/MS, na Porciúncula e na São Francisco, em Porto Alegre/RS. No último ano, Ir. Dalva vinha num sério tratamento de saúde. No dia 12 de setembro, às 23h50min faleceu na Betânia Sagrada Família, em Bom Retiro do Sul/RS, onde estava para recuperar-se de uma queda, na idade de 80 anos.

Ir. Dalva gostava de cantar, tinha um carinho pelas formandas e uma vida espiritual cultivada. Nossa gratidão a Deus pela sua vida e vocação partilhada conosco, por todo bem realizado por esta nossa irmã, nos diversos espaços de missão em que atuou. Nas palavras de Madre Clara: *Tudo está consumado! O Senhor nos deu, o Senhor nos tirou; bendito seja o nome do Senhor! ... Nosso Senhor faz tudo para o melhor.* (Me. Clara, 1948)

Nair Mogarde - Ir. Marta Maria

Irmã n°23 da CIFA



Nair Mogarde, nascida em 12 de setembro de 1921, em São Borja/RS. Filha de Júlio Mogarde e Maria Elisa Mogarde. Ingressou na congregação em 14 de agosto de 1943. Na etapa do Postulado em 02 de agosto de 1944; na etapa do Noviciado em 11 de maio de 1945. Celebrou sua Primeira Profissão em 31 de maio de 1946 e sua Profissão Perpétua em 15 de julho

de 1951.

Ir. Marta tinha formação em Enfermagem, Oficial de Farmácia, Auxiliar de Clínica e Cirurgia, Técnicas e Dinâmicas Comunitárias, Lavanderia e Limpeza Hospitalar, Executivo Hospitalar, várias formações da Pastoral da Saúde e Pastoral da Criança. Além dos trabalhos no hospital realizava serviços assistenciais, cuidava da Igreja e era catequista. (*Depoimento comunidade de Osório na celebração dos 99 anos da irmã*). Em 2014 ela recebeu um diploma de Participante Benemérito da Associação Católica Nossa Senhora de Fátima/São Paulo. Esteve em missão na Betânia Imaculada Conceição, em Osório/RS, em anos diferentes; Betânia Sant'Ana, em Bom Retiro do Sul - quando assumimos o hospital ela é do primeiro grupo; na Betânia Nossa Senhora de Fátima, em Praia Grande/SC; Betânia São João Batista, em Arvorezinha/RS; Betânia Sagrada Família, em Palmares do Sul/RS; Nossa Senhora Medianeira, em Soledade/RS; Nossa Senhora do Brasil, em Porto Alegre, e, por último na Betânia Sagrada Família, em Bom Retiro do Sul, onde faleceu na idade de 101 anos.

Seu lema de vida: *“Eis que deixei tudo e te segui” Mc 10,28*





Centro Histórico

Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora Aparecida

Tarros de Leite Utilizados na Congregação

Ir. Teresinha Fritzen
Ir. Glória Maria Foppa



Nesta quarta década trazemos à memória um fato, que talvez muitas de nós, não tenhamos vivido, mas que marcou nossa História.

O tarro de leite está na lembrança de muitas Irmãs, recordando de que o caminhão descarregava o leite na Pia Fundação. Os tarros eram enchidos com um caneco, pelo entregador e carregados pelas Irmãs até à casa.

Outro fato lembrado era de que em algumas Be-tânias havia vacas leiteiras e as mesmas eram ordenhadas pelas próprias Irmãs.





Natal

Mensagem de Natal da Betânia Sagrada Família, em Palmares do Sul, 1985. Revista Presença de Dezembro de 1985

Dia de luz, grande Luz,
pois a Luz fez-se dom para as trevas
clarear.

Dia de amor, pois o Amor por amor se
doou e se fez pequenino só porque nos
amou.

Luz e Amor só por nós: para mim, para
ti. Mas...



a Luz quer mais Luz, o Amor mais amor.
Então? Então...

tu, luz deves ser,

tu, amor deves ter,

pois há alguém muito alguém...que quer
luz...quer amor...quer o Deus feito carne todo
em ti, vivo em ti o quer ver.

A todas os nossos leitores e às nossas queridas Irmãs, um
Feliz e Santo Natal!



REVISTA PRESENÇA:

Equipe responsável:

Ir. Vania Simone Martins
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar
Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho
Ir. Maristela Körbes
Ir. Rosiane Fernandes
Marcos Donaduce

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: junho e dezembro
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre, Dezembro de 2022